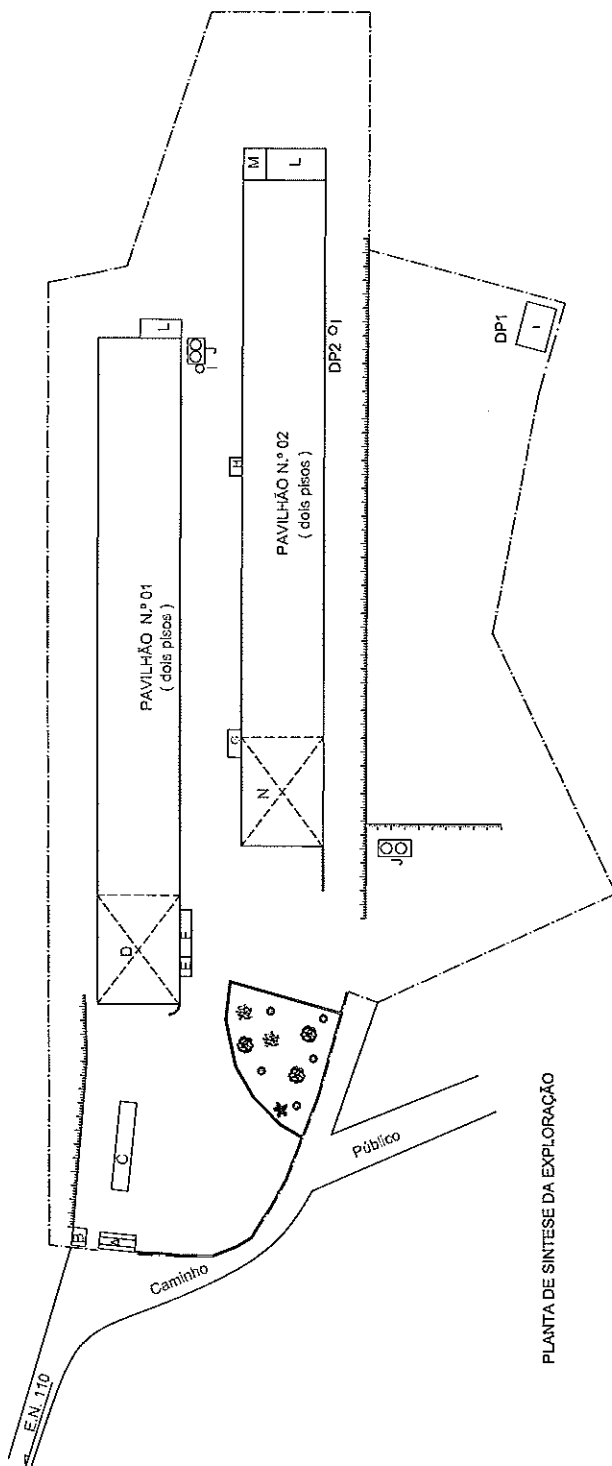


Anexo 1


LEGENDA:

- A - Estrada com porto de carga e rodúvio
B - Cabos da balança
C - Balança
D - Nitrore dos solos no piso -1
E - Grupo gerador
F - Sala Control panela n.º 1
G - Elevador / WC
H - Sala Control panela n.º 2
I - Depósito de água
J - Salas de Medição
L - Casa da caldeira
M - Armas Máquinas
N - Zona de armazenamento de libertação e Carinas

----- Vedação Garrafa
----- Linha do piso -1



PLANTA DE SINTESE DA EXPLORAÇÃO

 <p>Ministério da Agricultura e Pesca</p>	<p>SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR DOCUMENTO ORTOFOTOGRAFICO DA PARCELA</p> <p>PORTUGAL</p>	<p>P3</p> <p>N</p>
--	---	--------------------

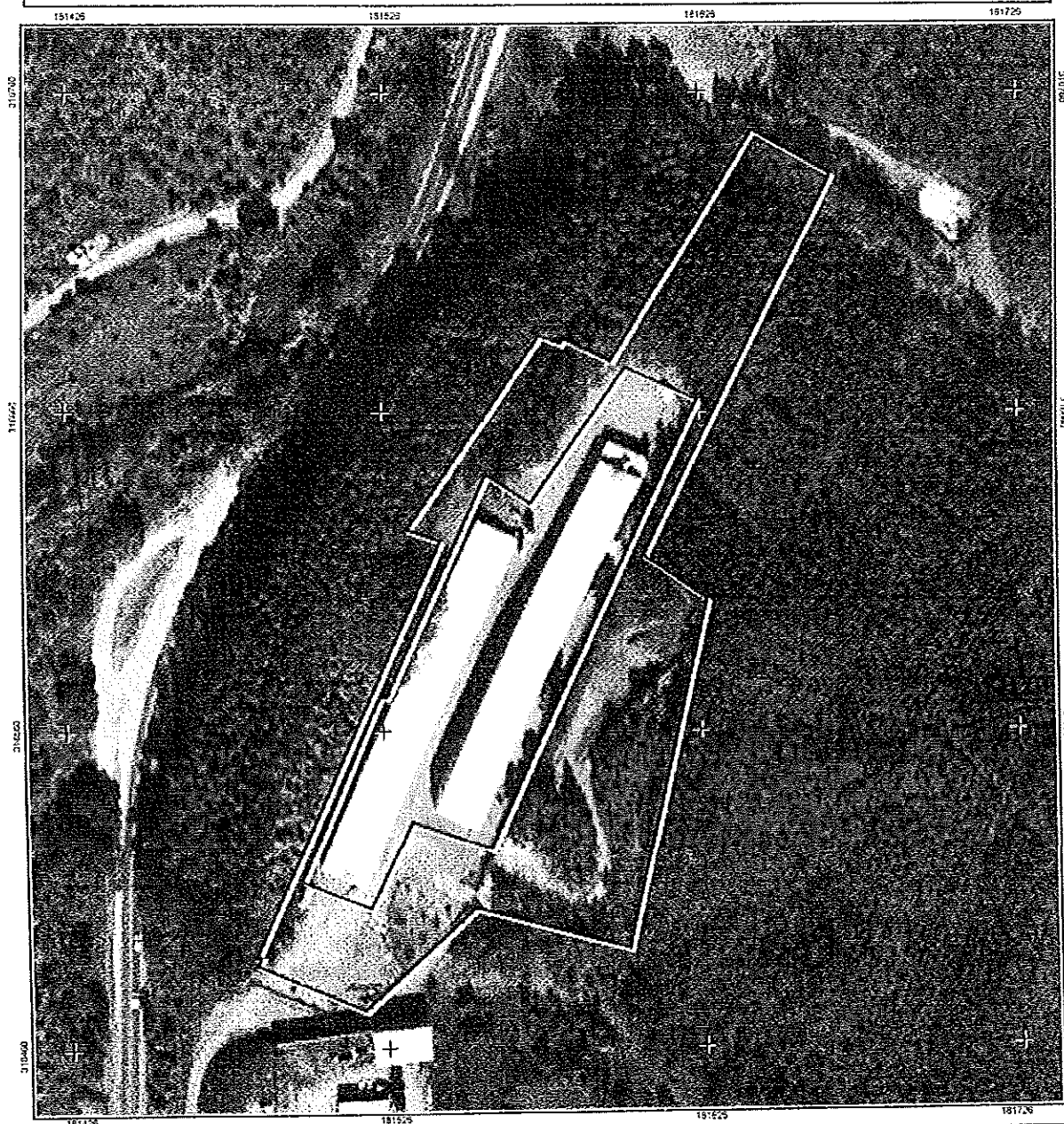
N.º CONTRIBUINTE: 187175748
 NOME: LUIS MARQUES FERREIRA
 CONCELHO: 1002 - ALVAIAZERE

NIFAP: 2170697

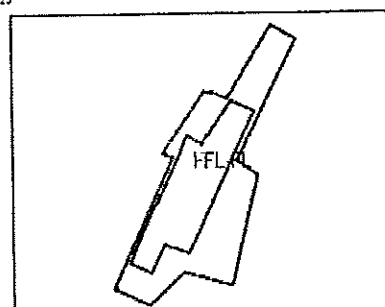
DATA EMISSÃO: 2010-05-21

FREGUESIA: 06 - PUSSOS

N.º DO PARCELÁRIO: 1813169034002 Área (ha): 1.22

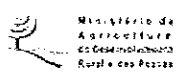


OCUPAÇÃO DE SOLO		
Código	DESCRIÇÃO	Área (ha)
FLL-FL	Espaço florestal arborizado	1.22



Última Atualização: 2010-05-21
 Criado por: P.F.F.R.

Página 1 de 1

	<p align="center">SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR DOCUMENTO ORTOFOTOGRAFICO DA PARCELA</p>		<p align="center">P3</p>	<p align="center">N</p>
	<p align="center">PORTUGAL</p>			

N.º CONTRIBUINTE: 187175748

NIFAP: 2170697

DATA EMISSÃO: 2010-05-21

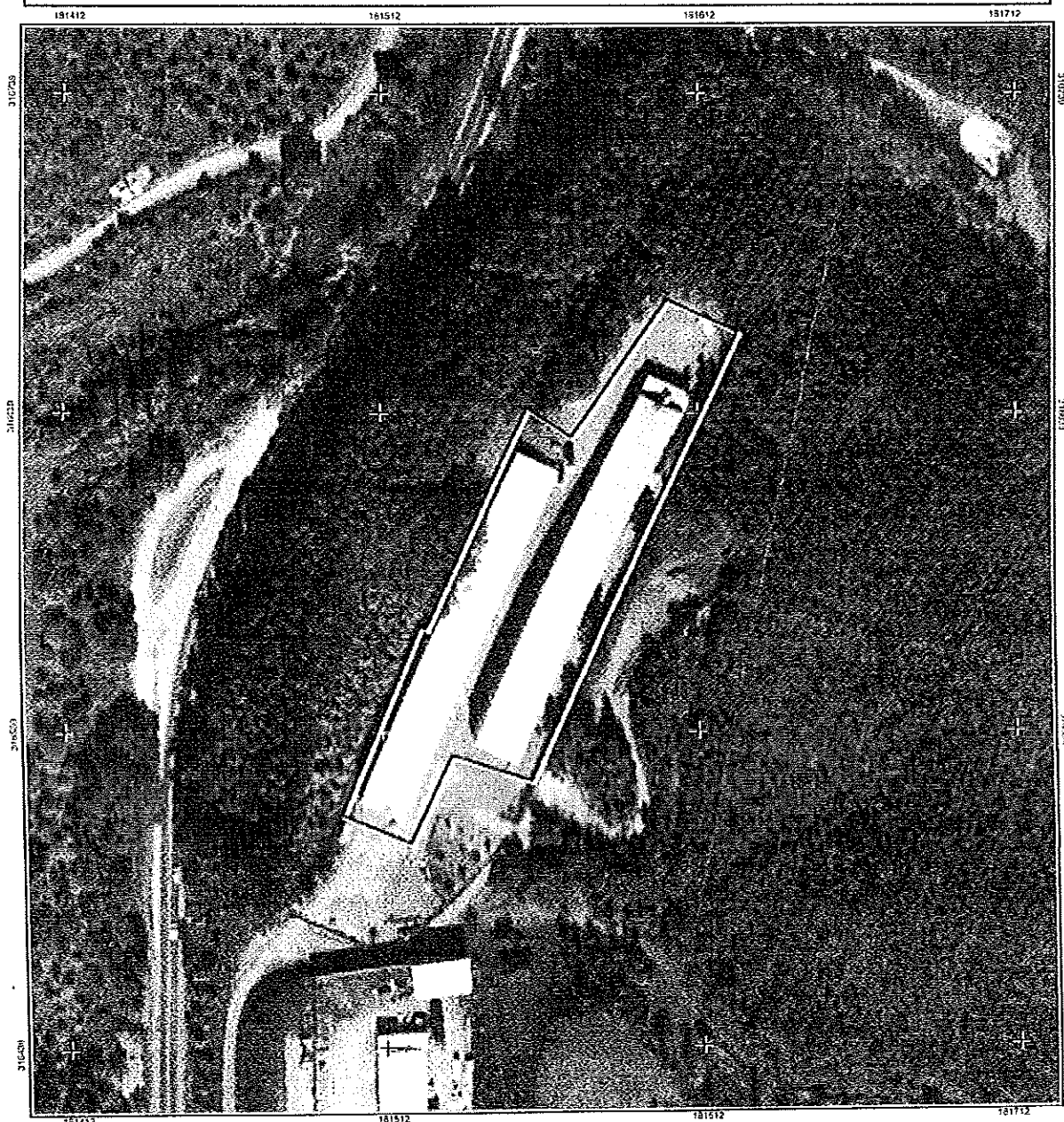
NOME: LUIS MARQUES FERREIRA

CONCELHO: 1002 - ALVAIAZERE

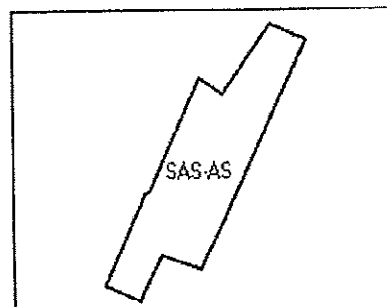
FREGUESIA: 06 - PUSSOS

N.º DO PARCELÁRIO: 1813169034001

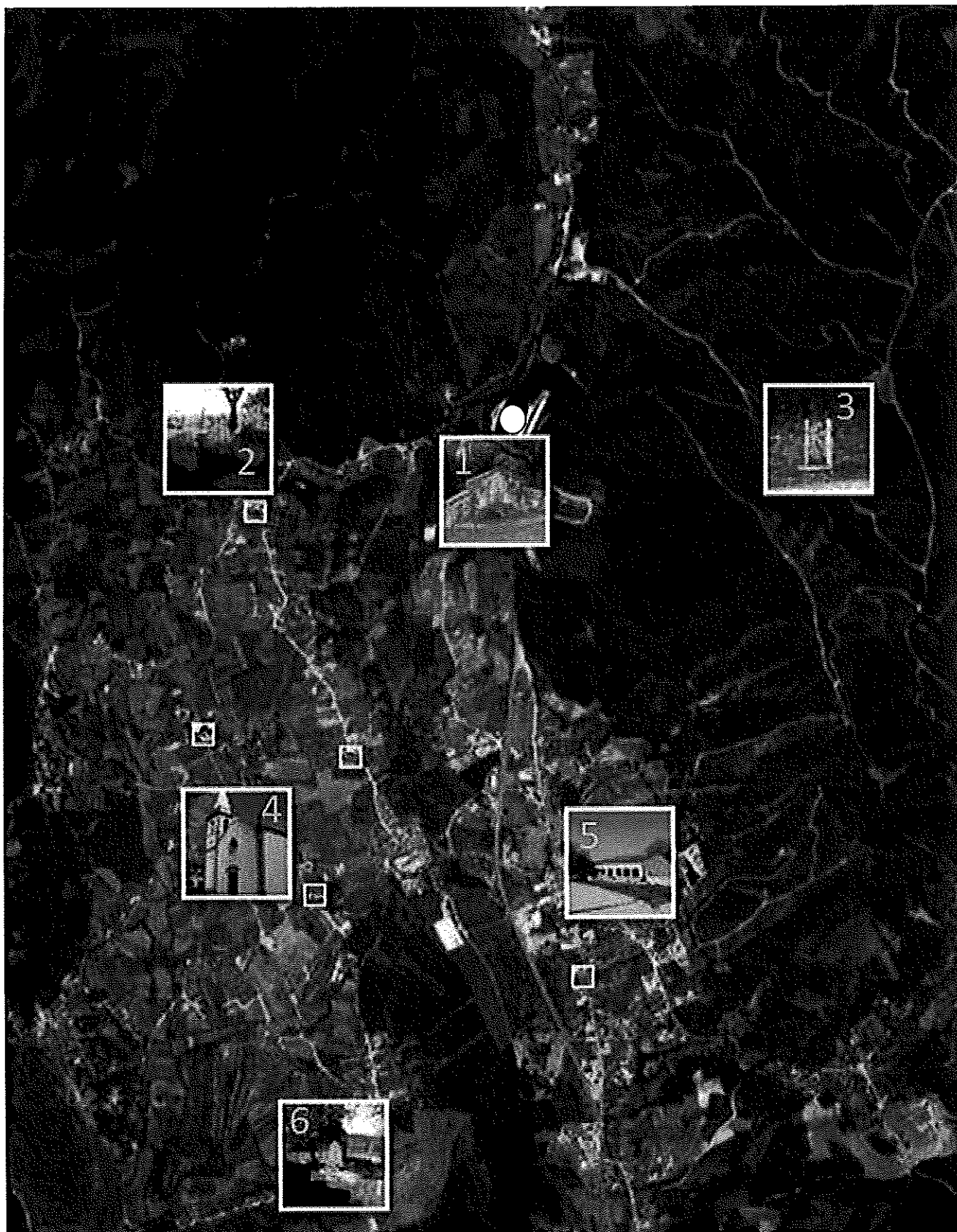
Área (ha): 0.76



OCUPAÇÃO DE SOLO		
Código	DESCRIÇÃO	Área (ha)
SAS-AS	Área social	0,76



Anexo 2



0 500 m

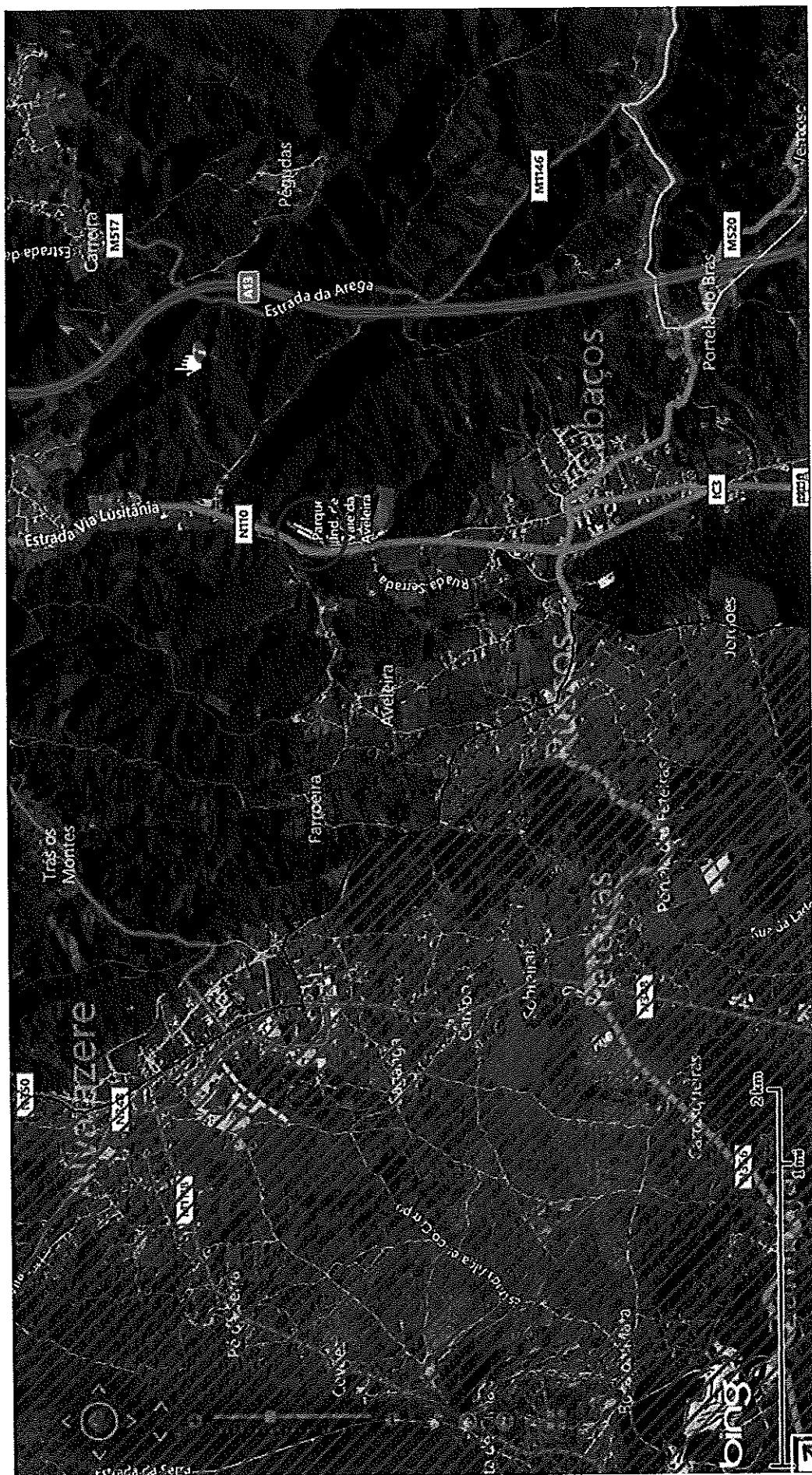
Assunto: EIA – SOENGORDA

○ LOCAL

Local: Alvaiázere

Data: Dezembro 2014

Anexo: Áreas sensíveis



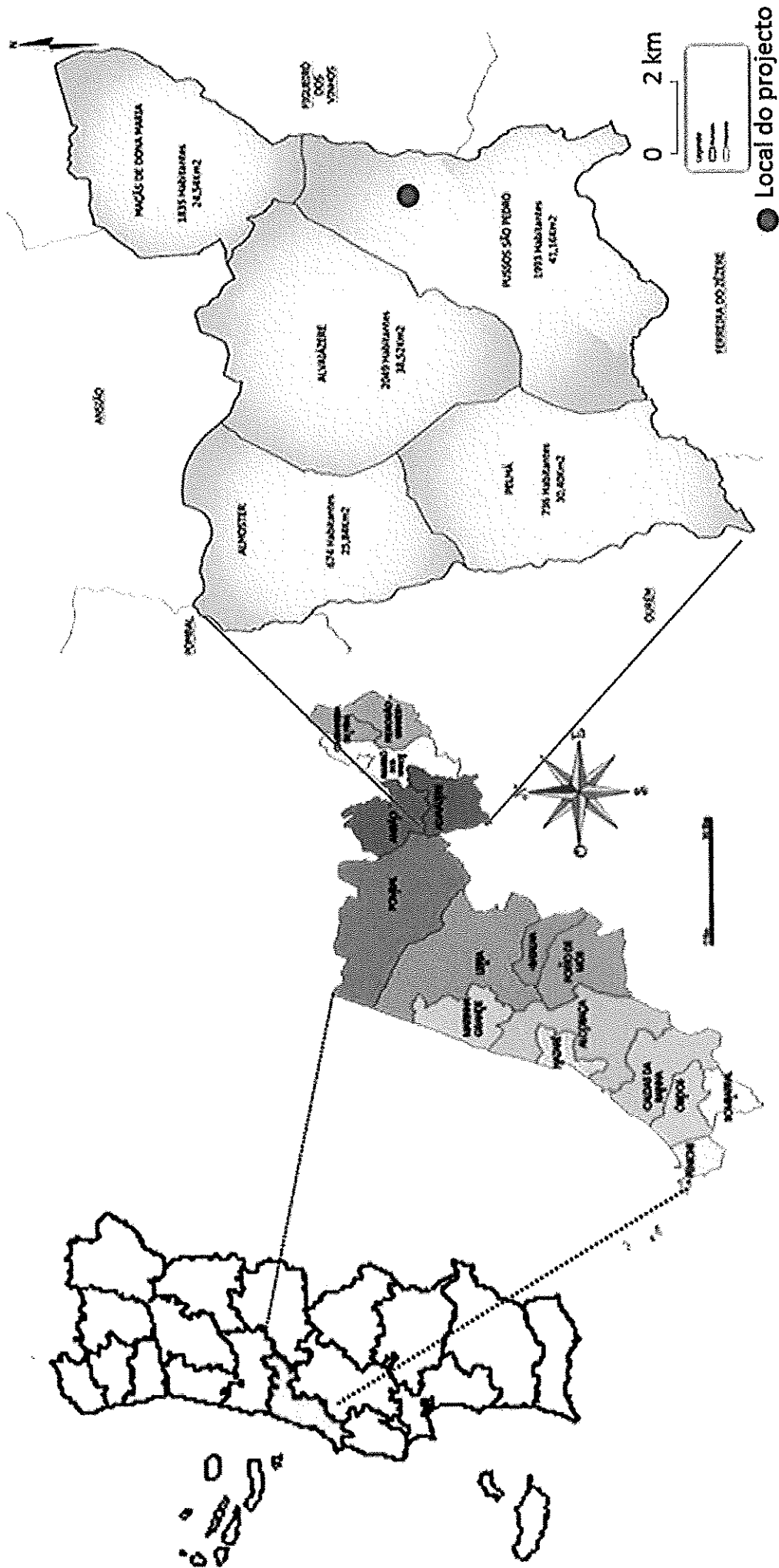
Rede Natura 2000 – Habitats Directive Sites (SCI)



Local do project

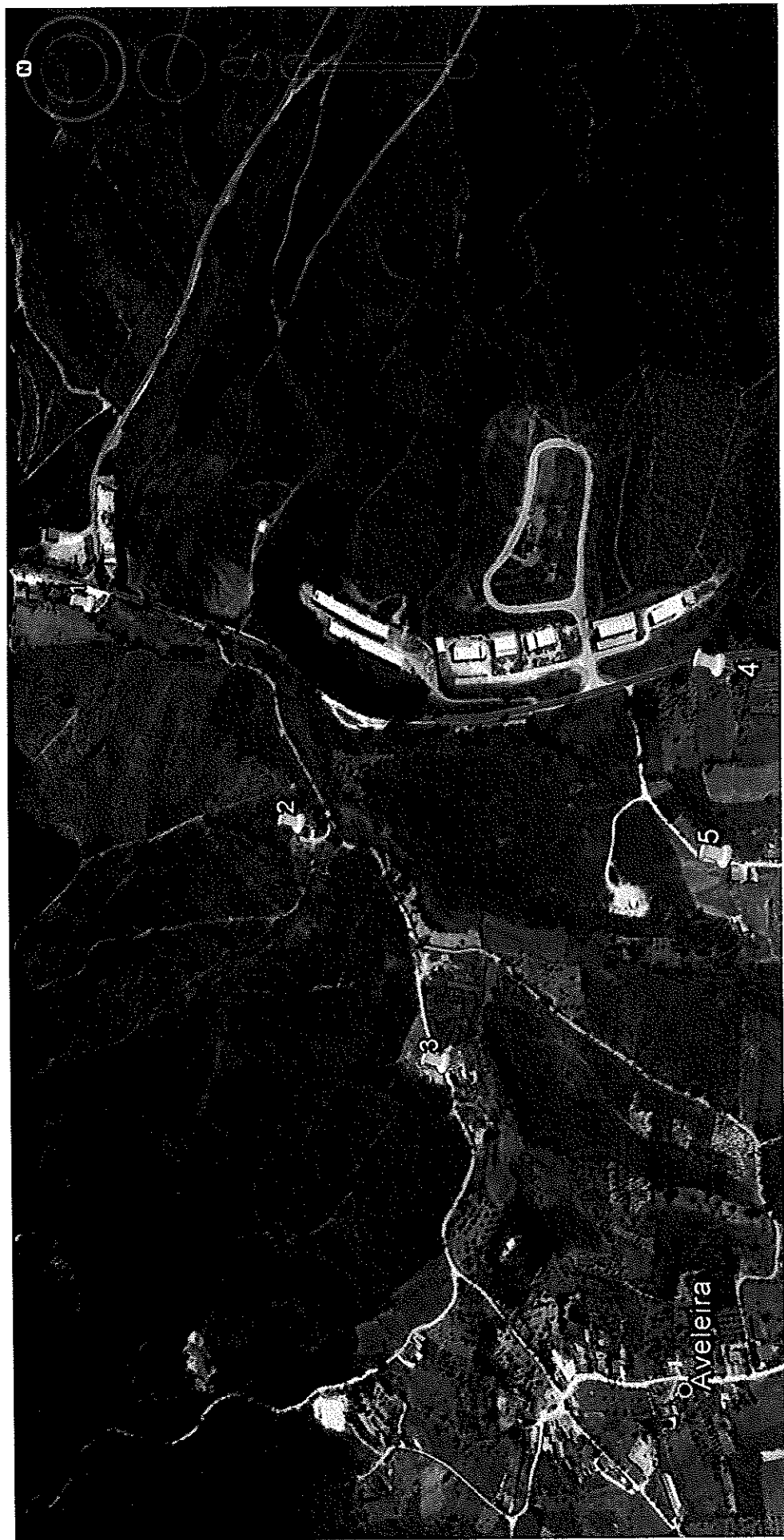
Assunto: EIA – SOENGORDA	Data: Dezembro 2014
Local: Alvaizere	Anexo: Áreas sensíveis

Anexo 3



Assunto: EIA – SOENGORDA	Data: Dezembro 2014
Local: Alvaizere	Anexo: Enquadramento Territorial

Anexo 4



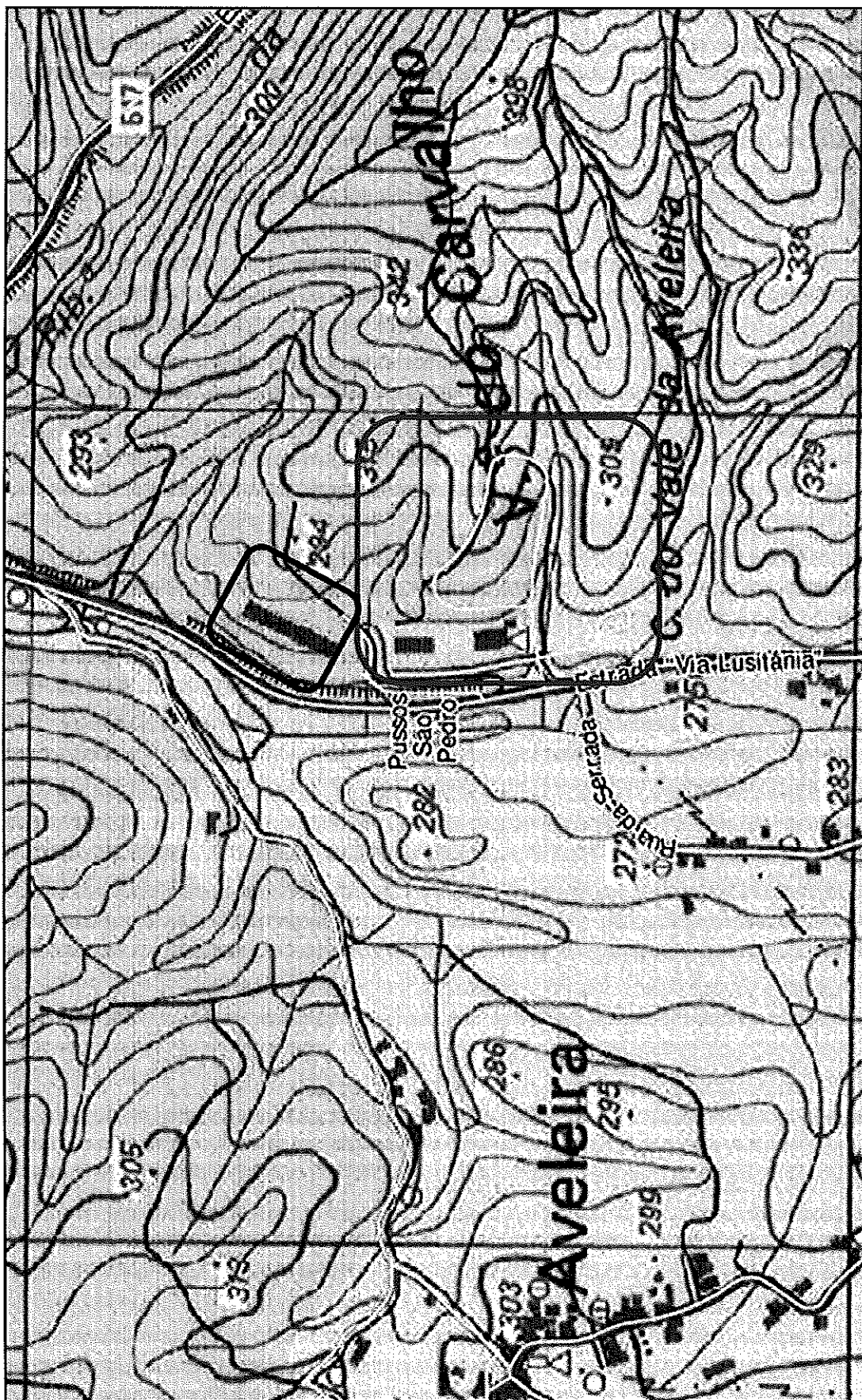
Assunto: EIA – SOENGORDA

Data: Dezembro 2014

Local: Alvaíazere

Anexo: Habitações

Anexo 5



Assunto: EIA – SOENGORDA

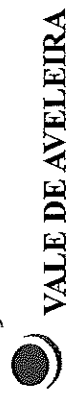
Data: Dezembro 2014

Local: Alvaíazere

Anexo: Parque Industrial



Localização da Zona Industrial

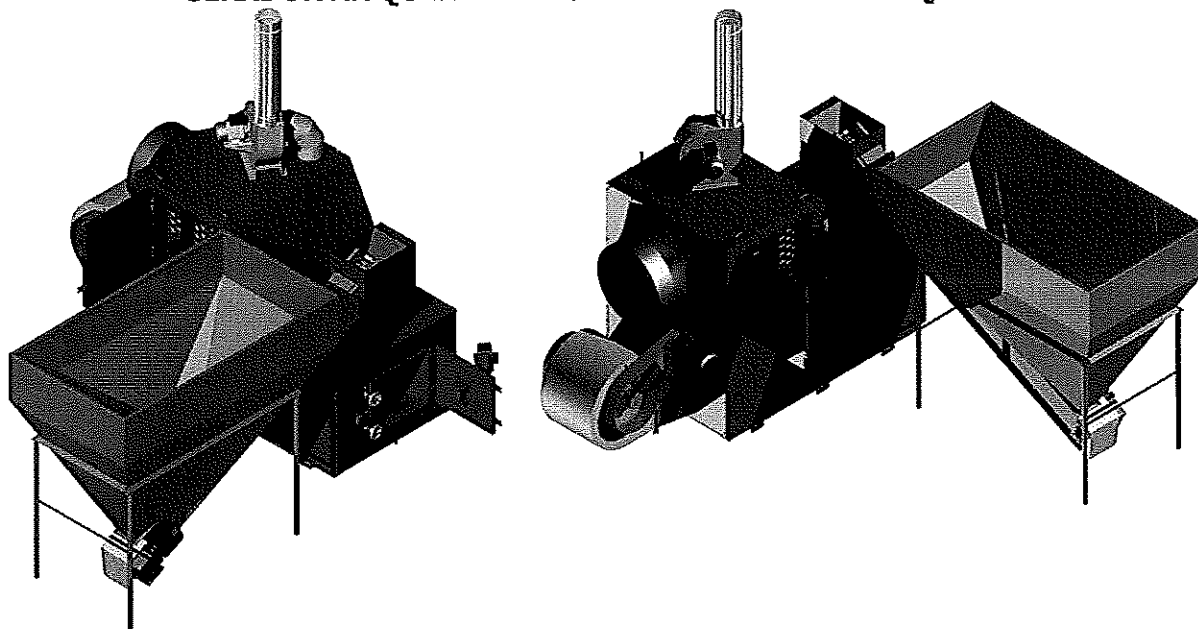


Anexo 6



METALÚRGICA DA SEIXA
de Almeida Costa & Correia, Lda

GERADOR AR QUENTE A RESÍDUOS LENHOSOS – GAQRL- B4

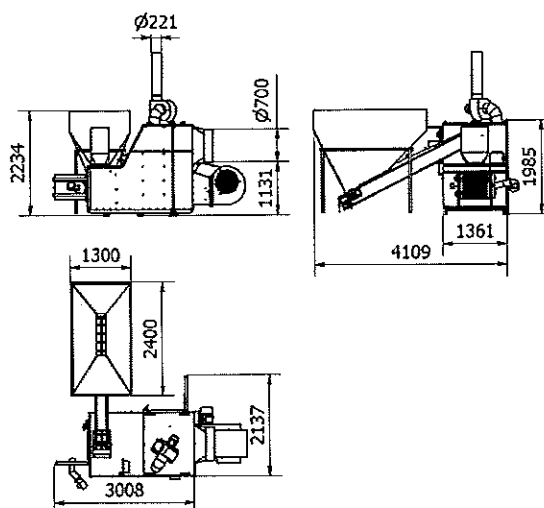


FUNÇÃO: O Gerador destina-se ao aquecimento de pavilhões.

CARACTERÍSTICAS:

Gerais		Eléctricas	
Potência calorífica máxima (Kcal/h)/(KW)	200000 /232,61	Potência motor ventilador de combustão (KW)	0,18
Peso aprox. (Kg)	2500	Potência motor ventilador de circulação do ar (KW)	5,50
Combustível	Resíduos lenhosos (Casca de pinheiro, serrim, bagaço de azeitona, estilha, pinha moída)	Potência motor ventilador de extracção (KW)	0,55
Capacidade tulha (m ³)	3,00	Tensão (v)	400

DIMENSÕES:





**D'ALESSANDRO
TERMOMECCANICA S.R.L.**

GALDAIE - BRUCIATORI - GENERATORI DI ARIA CALDA
BOILERS - BURNERS - WARM AIR GENERATORS

C.da Cerreto, 55 - 66010 MIGLIANICO (CH) - Italy
Tel. (+39) 0871/950329 Fax (+39) 0871/950687
<http://www.caldaiedalessandro.it>
e-mail: info@caldaiedalessandro.it

Rivenditore Autorizzato / Authorized Dealer

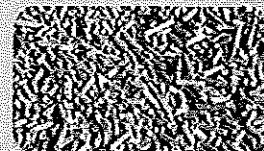
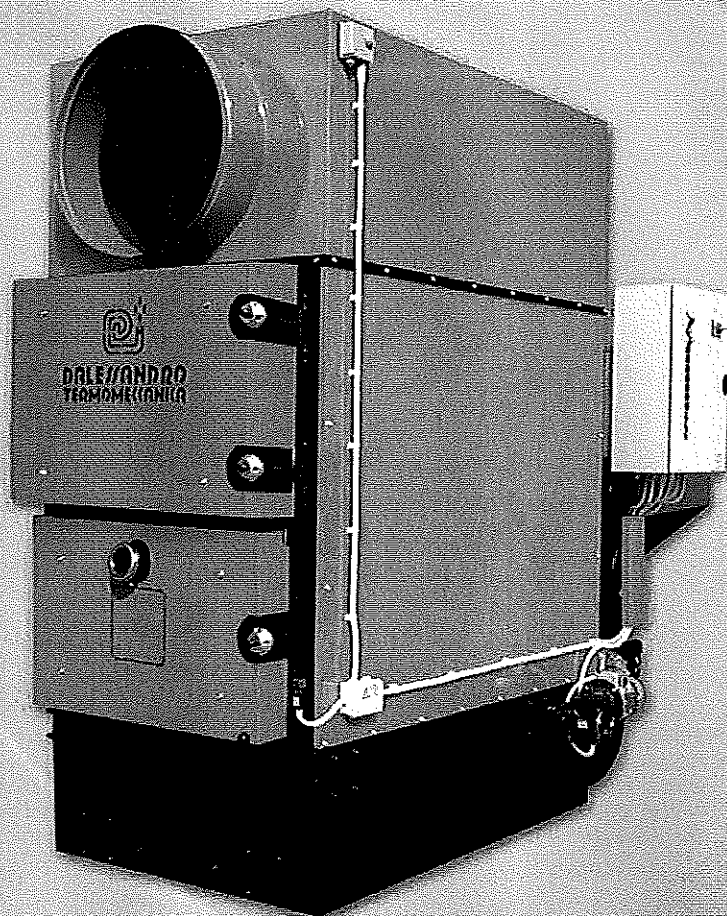


CERTIFIED
EN 303-5
CLASSE 3

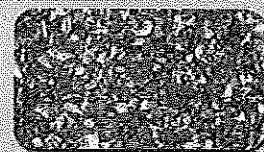


Mod. GS

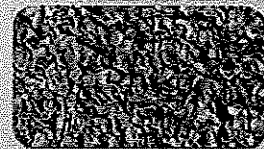
da 130 kW a 230 kW



Pellet



Sansa di olive
Olive Husks



Gusci tritati di mandorle e
nocciole - Nut shells and
almond shells

CARATTERISTICHE COSTRUTTIVE:

Generatori di aria calda a tre giri di fumo; Corpo del generatore e fascio tubiero in acciaio; Superfici esposte alle maggiori temperature in acciaio inox; Portelli coibentati per l'ispezione e la pulizia del generatore; Bruciatore in ghisa con focolare meccanico a coclea; Tramoggia per il caricamento del combustibile; Regolazione del combustibile tramite motovariariduttore; Sistema di aria comburente primaria e secondaria; Plenum con diffusori alettati oppure con raccordo per il canale dell'aria; Ventilatore centrifugo per diffusione aria calda.

OPTIONAL

- Quadro elettromeccanico
- Quadro misto elettromeccanico ed elettronico per accensione automatica, mantenimento del focolare acceso e modulazione di fiamma
- Dispositivo per l'estrazione delle ceneri di combustione
- Turbolatori per l'intrattenimento del calore nel fascio tubiero
- Dispositivo per il caricamento automatico del combustibile
- Valvola idrica antincendio in tramoggia
- Valvola stellare per antiritorno fiamma in tramoggia
- Multiciclone per abbattimento polveri in canna fumaria.

TECHNICAL FEATURES:

Three-ways smoke hot air generator; Generator shell and tubes nest in stainless steel like all the other surfaces in contact with high temperature; Doors for internal inspections and boiler cleaning; Cast iron burner with mechanical feeding system; Hopper for the combustible material; Gear motor (complete unit) for combustible flow regulation; Primary and secondary combustion air system; Plenum with slots diffuser or with connection for air flue; Centrifugal fan for air diffusion.

OPTIONALS

- Electromechanical board
- Electromechanical - electronic board for combustible automatic ignition, fire maintenance and modulation
- Ashes extractor device
- Retards for heat maintenance in the tubes beam
- Automatic device for combustible feeding
- Fire-fighting system
- Rotary valve (to prevent fire return into the hopper)
- Multi-cyclone for dust laying in the flue.



D'ALESSANDRO
TERMOMECCANICA
Caldaie - Bruciatori - Generatori di vapore
Bollitori - Burners - Electric hot generators
C.da Cerreto, 33 - 50125 MONTECATINI (PI) - Italy
Tel. +39 0571/553321 - Fax +39 0571/553327
www.d-alessandro.it - e-mail: info@d-alessandro.it

OGGETTO
OBJECT

Mod. GS 130-230

DATA SHEET N°

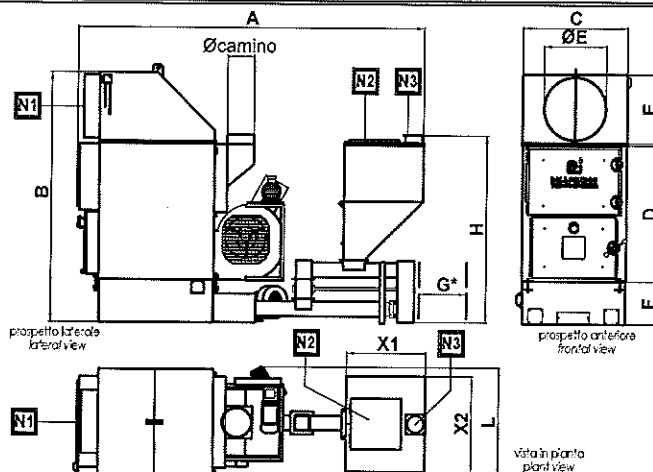
DS-064

REV.

1

DATA

30/08/2011



MODELLI models	A (mm)	B (mm)	C (mm)	D (mm)	E (mm)	ØE (mm)	F (mm)	G* (mm)	H (mm)	L (mm)	Ø camino (mm)	X1 (mm)	X2 (mm)
GS130	3850	2300	1000	1290	650	600	340	2500	1750	1030	290	750	900
GS180	3950												
GS230	3950												

* dimensione minima per estrazione della cochlea in caso di manutenzione

* minimal dimension for extracting and maintenance cochlea

MODELLI GENERATORI / MODELS WARM AIR GENERATORS		GS130	GS180	GS230
potenza nominale	(kW)	130	180	230
nominal output				
potenza al focolare	(kW)	154	212	271
firebox output				
pressione totale	(Pa)	360	550	480
total pressure				
pressione dinamica	(Pa)	58	105	180
velocity pressure				
Velocità aria in uscita	(m/s)	10,5	13,8	17,5
air outlet velocity				
portata aria	(m³/h)	10000	13500	17000
air flow				
tensione di rete	(V)	400		
net tension				
assorbimento utenze elettriche (esclusi optional)	(kW/h)	2,54	4,04	5,04
absorption users electrical workers (without optional)				
consumo combustibile a regime (*)	(Kg/h)	31,42	44,48	55,3
consumption combustible at max work (*)				
volume tramoggia	(dcm³)	490		
max capacity hopper				
temperatura media fumi (a caldaia pulita)	(°C)	180 (±20%)		
average temperature smoke flue (to clean boiler)				
depressione tiraggio min. camino	(Pa)	-20 (±30%)		
depression flue				
diametro camino fumi	(mm)	290		
flue diameter chimney				
portata fumi a 180°C	(Nm³/h)	232	330	410
smoke range at 180°C				
massa generatore (tolleranza ± 5%)	(Kg)	1200	1420	1640
mass generator (tolerance ±5%)				

(*) Il p.c.i. (potere calorico inferiore) di riferimento del combustibile è pari a 17,6 MJ/Kg (4,9 kWh/kg), come da prospetto 8 della Norma EN303-5 per il combustibile di prova di tipo "C"

(*) The p.c.i. (inferior heating power) the combustible is equal to 17,6 MJ/Kg (4,9 kWh/kg), how the prospect 8 the rule EN303-5 for the fuel test "C"

POS. Pos.	DESCRIZIONE description	TIPO type	UNITA' unit	DIMENSIONI dimension
N1	mandata aria calda *	tubo pipe	mm	Ø600
N2	boccaporto tramoggia	quadrato square	mm	430x430
N3	predisposizione attacco caricamento autom.	flangia flange	mm	190x190

* il boccaporto di uscita dell'aria calda può essere orientato sui tre lati del generatore, tranne al posteriore, su richiesta senza sovrapprezzo - al posto del boccaporto circolare possono essere montate delle griglie orientabili senza sovrapprezzo.

* the pipe hot air outlet can be oriented on three sides of the generator, except in the rear, on request without extracost - instead of pipe hot air outlet can be fitted grids adjustable without extracost

I dati qui riportati non sono impegnativi, la ditta si riserva di modificare caratteristiche e dimensioni senza alcun preavviso.
All the information here are not binding, the D'ALESSANDRO reserves modify features and dimensions without some notice.

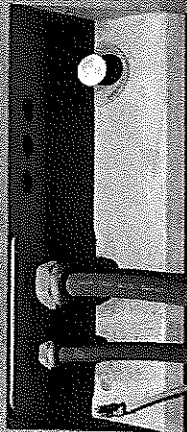
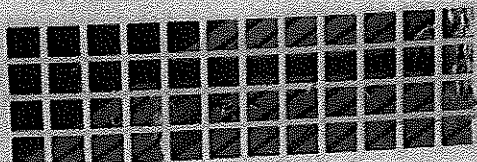


Anexo 6A

 **PRAMAC**



 **PRAMAC**
GS4100
POWER ENGINEERING



**Características Principais**

Frequência	Hz	50
Tensão	V	400
Fator de Potência	cos ϕ	0.8
Fase e Conexão		3

Potência

Potência Máxima LTP	kVA	60.95
Potência Máxima LTP	kW	48.76
Potência Contínua PRP	kVA	57.79
Potência Contínua PRP	kW	46.23

Definição Classificações (De acordo com a norma ISO8528 1:2005)**PRP - Energia Prime:**

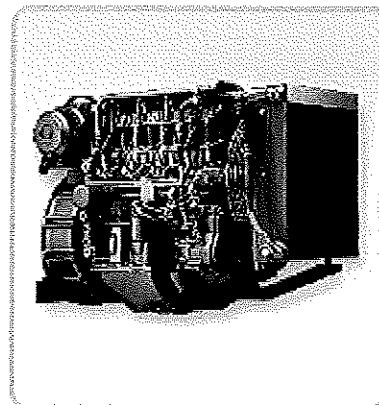
É definida como sendo a potência máxima que um grupo gerador é capaz de fornecer continuamente enquanto fornecendo uma carga elétrica variável, quando operado por um número ilimitado de horas por ano de acordo com as condições de funcionamento acordados com os intervalos e procedimentos que estão sendo realizadas na forma prevista pela manutenção o fabricante. A potência média permitida ao longo de 24 h de operação não deve ultrapassar 70% da potência prime.

LTP - por tempo limitado de energia em execução:

É definida como a potência máxima disponível, de acordo com as condições de funcionamento acordados, para o qual o grupo gerador é capaz de fornecer até 500 horas de operação por ano (cuja não mais do que 300 para uso continuativo) com os intervalos de manutenção e procedimentos que são realizado como prescrito pelos fabricantes. Sem capacidade de sobrecarga está disponível.

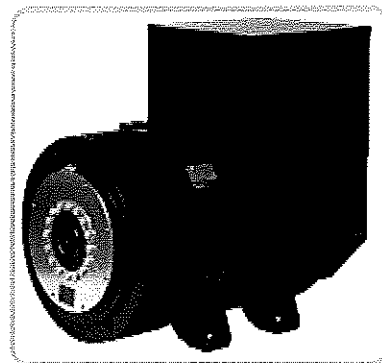
Especificações de motor

Fabricante de Componente		Deutz AG
Modelo do Componente		BF4M2011C
Versão		50 Hz
Emissões de Escape Otimizado para 97/68 50Hz (COM)		Stage II
Sistema de Resfriamento do Motor		Oil
Número de Cilindros e Disposição		4 In line
Deslocamento	cm ³	3110
Aspiração		Turbocharged intercooled
Regulador de Velocidade		Mechanical
Velocidade Nominal de Operação	rpm	1500
Potência Contínua PRP	kW	53.3
Máxima Potência Bruta	kW	56.1
Capacidade de Óleo	L	10
Consumo de Óleo Lubrificante (Maximo)	%	0.5
Combustível		Diesel
Consumo Específico de Combustível 100% PRP	g/ kWh	207
Consumo Específico de Combustível PRP	g/ kWh	211
Starting system		Electric
Capacidade de Partida do Motor	kW	3
Circuito Elétrico	V	12
Consumo de Combustível @ 75% PRP	L/h	9.93
Consumo de Combustível @ 100% PRP	L/h	13.39



Especificações de Alternador

Fabricante de Componente		Mecc Alte
Modelo do Componente		ECO/P32-2L/4
Classe		H
Proteção IP		21
Pólos		4
Frequência	Hz	50
Tolerancia de Frequência	%	5
Tolerancia de Tensão	%	1.5
Fator de Potência	$\cos \phi$	0.8
Efficiency @ 75% load	%	90.8
Standard AVR		DSR

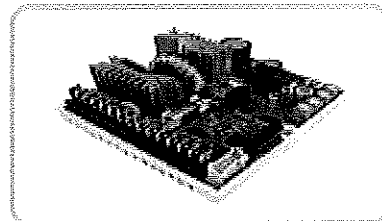


Estrutura mecânica

Estrutura mecânica robusta, que permite fácil acesso às conexões e componentes durante a rotina de manutenção check-ups.

Regulador de tensão

Regulação de tensão com DSR. O DSR digital controla a faixa de tensão, evitando qualquer possível problema que pode ser feito por pessoal não especializado. A precisão tensão é $\pm 1\%$ em condição estática com qualquer fator de potência e com variação de velocidade entre 5% e 30%, com referência à velocidade nominal.



Enrolamentos do sistema / Excitação

Gerador de estator é enrolado para Passo 2/3. Isso elimina triplas (3, 9, 15 ...) harmônicas na forma de onda de tensão e é encontrado para ser o projeto ideal para o fornecimento sem problemas de cargas não-lineares. O projeto Passo 2/3 evita correntes neutras excessivas às vezes vistos com arremessos sinuosas mais elevados. Maux (padrão): O Maux MeccAlte enrolamento auxiliar é um enrolamento dentro das principais estatores que alimenta o regulador separado. Este enrolamento permite assumir uma sobrecarga de 300% da corrente forçada (manutenção curto-circuito) por 20 segundos. Isto é ideal para as necessidades de partida do motor.

Isolamento / Impregnação

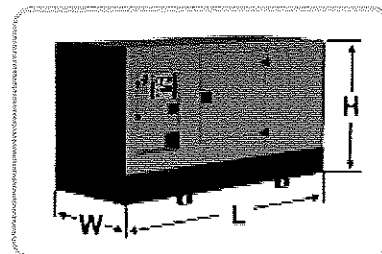
Isolamento é um padrão de classe H. A impregnação é feita com resinas de epóxi superiores tropicalizados por imersão e gotejamento. As peças de alta tensão são impregnadas por vácuo, de modo que o nível de isolamento é sempre muito bom. Nos modelos de alta potência, os enrolamentos do estator submetidos a um segundo processo de isolamento. Proteção Grey é aplicado sobre o principal e excitação do estator para dar maior proteção.

Padrões de referência

Alternador fabricado de acordo com, e está em conformidade com a especificação mais comum, como CEI 2-3, IEC 34-1, EN 60034-1, VDE 0530, BS 4999-5000, CAN/CSA-C22.2 No14-95-No100 -95.

Dados dimensionais

Comprimento	(L) mm	2294
Largura	(W) mm	1007
Altura	(H) mm	1308
Peso Seco	kg	981
Capacidade do Tanque de Combustível	L	209



Autonomia

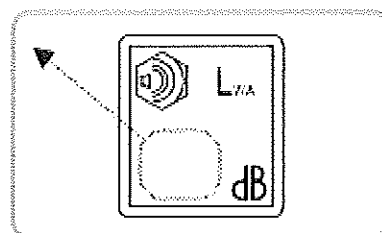
Tempo de Operação @ 75% PRP	h	21.05
Tempo de Operação @ 100% PRP	h	15.61

Nível de Ruído

Nível de Ruído Garantido (PTN)	db(A)	93
Noise pressure level @ 7 mt	db(A)	64

Dados de Instalação

Fluxo de Ar Total	m³/min	69.07
Fluxo dos Gases do Escape @PRP	m³/min	11.7
Temperatura dos Gases do Escape @LTP	°C	570



Data Current

Battery capacity	Ah	70
Corrente Maxima	A	87.98
Circuito de Freio	A	100

PAINEL DE CONTROLE DISPONIBILIDADE

PAINEL DE CONTROLE MANUAL	MCP
PAINEL DE CONTROLE MANUAL OPÇÃO COMPLETA	MPF
Painel de Controle Automático	ACP

Anexo 7

3.1. HISTÓRICO DOCUMENTADO

- Alvará de licença de utilização n.º 42/2004 pela C. M. de Alvaiázere, para aviário com 3877 m². (Pavilhão 1) **(ANEXO)**

- Em 2002 foi dado início ao processo de ampliação da exploração com a construção de um novo pavilhão (pavilhão 2) com (130 X 15) X 2 pisos para aumento da capacidade. Foi emitido alvará de licença de utilização para esse pavilhão com o n.º 43/2004 para uma área de 3825 m². (Pavilhão 2) **(ANEXO)**

-Licenciamento Avícola - Em Novembro de 2007 foi dado início ao processo de licenciamento junto da DIV Leiria para autorização de exercício de atividade avícola para escalão A. Nesse processo documental e para cumprimento da legislação foi emitido o parecer da CCDR Centro em 09-01-2008 no âmbito do n.º 2, alínea b) do artigo 25º da Portaria n.º 206/96.

A CCDR Centro notificava para obter, junto da entidade coordenadora do licenciamento (DGV) informação relativa ao enquadramento no diploma PCIP e no regime de AIA.

Foram solicitadas essas informações e a requerente foi remetida para a APA.

Foram solicitados à APA (DALA-PCIP; DAIA) os esclarecimentos não tendo sido recebidas quaisquer respostas.**(ANEXO)**

- Declaração de Utilização do Domínio Hídrico nº 1747/02 **.(NÃO APLICÁVEL)**

- Declaração da C. M. de Alvaiázere em como recebe os efluentes da fossa. **.(ANEXO)**

- Licença de captação de água subterrânea **(TURH – CP013527.2014.RH5)**

CÂMARA MUNICIPAL DE Alvaiazene

ALVARÁ DE UTILIZAÇÃO N.º 42

PROCESSO N.º 52/2004

ANO DE 2004

Dr. Abel Marques dos Reis Nunes, Vice-Presidente da Câmara Municipal supra:

Nos termos do artigo 74.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro (*), é emitido o ALVARÁ DE AUTORIZAÇÃO DE UTILIZAÇÃO N.º 42/04, em nome de (*) Luís Marques Ferreira, portador do (*) Bilhete de Identidade, n.º 8079237, contribuinte fiscal n.º 187175748, que titula a autorização de utilização do (*) edifício, sito em (*) Vale do Queilina,

da freguesia de Russos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Alvaiazene, sob o n.º 00774 do livro n.º — e inscrito na matriz (*) rústica-urbana sob o artigo 5229-1314 da respectiva freguesia, a que corresponde o alvará de (*) licença de construção n.º 39/95, emitido em 29/03/20/1995 a favor de Luís Marques Ferreira

Por despacho de (*) Vice-Presidente da Câmara Municipal de 04/08/2004, foi autorizada a seguinte utilização (*) para anexo com 3877m² a contar de monte com ribeiro, sup com Junta de Freguesia, vizinho com Manuel Francisco Marques e perto com Paulino Ferreira

O técnico responsável pela direcção técnica da obra foi (*) Manuel António Gonçalves Marques

Os autores dos projectos foram (*) Manuel António Gonçalves Marques - arquitectura e especialidades

As partes comuns do edifício encontram-se concluídas e em conformidade com o projecto aprovado (*)

O edifício preenche os requisitos legais para a constituição de propriedade horizontal (*)

Dado e passado para que sirva de título ao requerente e para todos os efeitos prescritos no Dec.-Lei n.º 555/99, de 16/12.

A receita do presente alvará foi cobrada com a guia n.º 1820 do dia 05/08/2004; no total de € 273,92.

Registado na Câmara Municipal supra, no Livro 03, sob o n.º 52/04

Em 21/07/2004.

o (*) chefe de secção

Abel Nunes

Paços do Município supra, 05/08/2004.

☐ - O Presidente da Câmara, / ☒ - O Vice-Presidente da Câmara,

☐ - O Vereador do Pelouro, / ☐ - O

(Selo em branco)

(a) - Nome do titular do alvará; (b) - Bilhete de Identidade, ou cartão de identificação de pessoa colectiva, consoante o caso; (c) - Indicar se se trata de edifício ou fracção autónoma e, neste último caso, completar com a indicação do respectivo edifício; (d) - Identificação da morada completa; (e) - Indicação, consoante o caso, predial urbana ou rústica; (f) - Indicar se se trata de licenciamento ou autorização, bem como qual o tipo de obra (construção, reconstrução, ampliação e alteração); (g) - Indicar se a autorização ocorreu por despacho do presidente da câmara municipal, vereador ou dirigente dos serviços municipais, ou mediante deferimento tácito, e respectiva(s) data(s); (h) - Indicar o tipo de utilização autorizada, discriminando a área de pavimento e respectiva localização afectada a cada tipo de utilização, bem como o número de lugares de estacionamento autorizado; (i) - Quando tiverem sido realizadas obras; (j) - Referir o nome dos autores do projecto de arquitectura e dos projectos de especialidades, quando tiverem sido realizadas obras; (k) - Incluir quando se trate de utilização de fracção(ões) autónoma(s) e tenham sido

CÂMARA MUNICIPAL DE Alvaiazone

ALVARÁ DE UTILIZAÇÃO N.º 43

PROCESSO N.º 22/2004

ANO DE 2004

Do: Abel Marques dos Reis Nunes Vice; PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SUPRA:

Nos termos do artigo 74.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro (*), é emitido o ALVARÁ DE AUTORIZAÇÃO DE UTILIZAÇÃO N.º 43/04, em nome de (*) SOEN GORDA - Comércio de Frangos, Lda, portador do (*) Bilhete de Identidade, n.º 8079237, contribuinte fiscal n.º 505728842, que titula a autorização de utilização do (*) edifício, sito em (*) Vale de Queleira,

da freguesia de Russos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Alvaiazone, sob o n.º 02142 do livro n.º — e inscrito na matriz (*) rústica, sob o artigo 5231, da respectiva freguesia, a que corresponde o alvará de (*) licença de construção n.º 83/03, emitido em 02/09/2003, a favor de SOEN GORDA - Comércio de Frangos, Lda.

Por despacho de (*) Vice-Presidente da Câmara Municipal de 04/08/2004, foi autorizada a seguinte utilização (*) para avariação com 3825 m² a construir de frente com ribeiro, sul com a junta de freguesia, nascente com José Dias Batista e frente com Manuel Francisco Marques.

O técnico responsável pela direcção técnica da obra foi (*) Jose Maria Barros Freire.

Os autores dos projectos foram (*) arquitectura e especialidades - Jose Maria Barros Freire. Isento de projecto de gás.

As partes comuns do edifício encontram-se concluídas e em conformidade com o projecto aprovado (*).

O edifício preenche os requisitos legais para a constituição de propriedade horizontal (**).

Dado e passado para que sirva de título ao requerente e para todos os efeitos prescritos no Dec.-Lei n.º 555/99, de 16/12.

A receita do presente alvará foi cobrada com a guia n.º 1821 do dia 05/08/2004; no total de € 271,34.

Registado na Câmara Municipal supra, no Livro 02, sob o n.º 22/04.

Em 23/04/2004.

o (*) chefe de secção

Alvalia

Paços do Município supra, 05/08/2004.

Resumir: "3836,75 m²"

04/8/4

Alvalia

☐ - O Presidente da Câmara, / ☒ - O Vice-Presidente da Câmara,

☐ - O Vereador do Pelouro, / ☐ - O

(Selo em branco)

(a) - Nome do titular do alvará; (b) - Bilhete de identidade, ou cartão de identificação de pessoa colectiva, consoante o caso; (c) - Indicar se se trata de edifício ou fracção autónoma e, neste último caso, completar com a indicação do respectivo edifício; (d) - Identificação de morada completa; (e) - Indicação, consoante o caso, predial urbana ou rústica; (f) - Indicar se se trata de licenciamento ou autorização, bem como qual o tipo de obra (construção, reconstrução, ampliação e alteração); (g) - Indicar se a autorização ocorreu por despacho do presidente da câmara municipal, vereador ou dirigente dos serviços municipais, ou mediante deferimento tácito, e respectiva(s) data(s); (h) - Indicar o tipo de utilização autorizada, discriminando a área de pavimento e respectiva localização afectada a cada tipo de utilização, bem como o número de lugares de estacionamento autorizado; (i) - Quando tiverem sido realizadas obras; (j) - Referir o nome dos autores do projecto de arquitectura e dos projectos de especialidades, quando tiverem sido realizadas obras; (l) - Incluir quando se trate da utilização de fracção(ões) autónoma(s) e tenham sido realizadas obras; (m) - Indicar quando for o caso; (n) - Indicação da categoria e nome do funcionário; (x) - Redacção conferida pelo Dec.-Lei n.º 177/01, de 4 de Junho.

SOENGORDA, Lda
Cruz do Bispo - Pussos
3250-376 ALVALÁZERE
Tlm: 919 947 101
NIF: 505 728 842



Exmo. Sr.
Chefe de Divisão
De Intervenção Veterinária
De Leiria

Assunto: ACTIVIDADE AVÍCOLA (ENGORDA DE FRANGOS)

Junto envio a V. Ex.^a o processo documental, em triplicado, referente ao meu pedido de autorização para exercício de actividade avícola de engorda de frangos.

Para o efeito anexa-se toda a documentação necessária

Alvalázere, 13 de Novembro de 2007

Pedo desformento

SOENGORDA
Comércio de Frangos, Lda.
A Gerência

Luís Henrique Faria

Anexos: Requerimento dirigido à DGV Veterinária
Planta de Localização 1/25 000
Memória descritiva e desenhos das instalações Plantas de Implantação
Caderneta Fiscal
Cópia do pedido de Declaração Ambiental - CCDR-LVT
Cópia do B.I. e M. Cont.

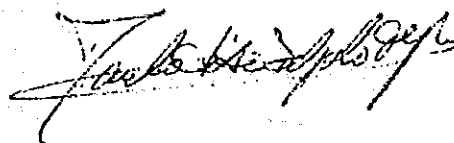
DECLARAÇÃO

---DR. PAULO TITO DELGADO MORGADO, PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL DE ALVAIÁZERE:-----

---Declara para os devidos efeitos, que os serviços desta Câmara Municipal, efectuam limpeza de fossas ou colectores particulares quando forem solicitados, nas zonas em que os munícipes não tenham acesso efectivo ao uso da rede de saneamento básico.

Município de Alvaiázere, 20 de Setembro de 2007

O Presidente da Câmara,



Dr. Paulo Tito Morgado

Conta:

Artº 2 nº 15 de tabela de

taxas e licenças..... 3,08€

vão três euros e oito cêntimos pagos

21/09/2007, pela guia nº 99/01)



Paulo Morgado



AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

22/12/2014

Processo n.º: 450.10.02.02.024173.2013.RHS

Utilização n.º: CP013527.2014.RHS

Início: 2014/11/24

Comunicação Prévia - Início de Utilização dos Recursos Hídricos

Identificação

País* Portugal

Número de identificação fiscal* 505728542

Nome/Denominação Social* SOENGORDA, Lda.

Morada* Cruz do Bispo - Pussos

Localidade PUSSOS

Código Postal 3250-376

Concelho* Avelizoro

Telefones 919847101

Localização

Designação da captação Furo

Tipo de captação Subterrânea

Tipo de infraestrutura Furo vertical

Prédio/Parcela Vale Carvalho

Dominialidade Domínio Hídrico Privado

Nut III - Concelho - Freguesia Pinhal Interior Norte / Avelizoro / Pussos

Longitude -8.34773

Latitude 38.81756

Região Hidrográfica RHS :: Tejo

Bacia Hidrográfica 144 :: Zozoro

Sub-Bacia Hidrográfica 05TEJ0848 :: Ribeira da Várzea

Tipo de massa de água SUBTERRÂNEA

Massa de água 001RH5 :: Orla Ocidental Indefinido da Bacia do Tejo

Classificação de estado/potencial ecológico (superficial) ou estado (subterrâneo) da massa de água Bom

Caracterização

Uso Particular

Captação de água já existente [X]

Situação da captação Principal

Método Rolapercussão

Profundidade (m) 160.0

Diâmetro máximo (mm) 300.0

Cimentação anular até à profundidade de (m) 20.0

Tipo PVC



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DO AMBIENTE
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA



ARH
TEJO E OESTE

14-
CPH3527.2014.RHS



AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

22/12/2014

Profundidade (m) 160.0

Diâmetro máximo da coluna (mm) 250.0

Tipo de equipamento de extração Bomba elétrica submersível

Potência do sistema de extração (cv) 3.0

Caudal máximo instantâneo (l/s) 22.000

Volume máximo anual (m3) 3960.0

Mês de maior consumo agosto

Volume máximo mensal - mês de maior consumo (m3) 350

Nº horas/dia em extração 8

Nº dias/mês em extração 31

Nº meses/ano em extração 12

Finalidades

Atividades de outro tipo

Abastecimento animal (frangos 120 000) Lavagens Desinfecções Humidificação Desinfecção do Viatras CAE-1470

Condições Gerais

- 1ª A captação será exclusivamente utilizada para as finalidades e no local supra indicados, fim que não pode ser alterado sem prévia autorização da entidade licenciadora.
- 2ª Qualquer alteração das condições de exploração da captação deverá ser comunicada à entidade licenciadora.
- 3ª A captação que dê lugar a uma função para que foi inicialmente concebida deve ser desativada no prazo de 15 dias após a cessação da sua exploração e selada de acordo com os procedimentos que este Serviço venha a indicar, tal como é referido no artigo 4º do Decreto-Lei n.º 228-A/2007, de 31 de maio. A cessação tem como a interrupção prolongada da exploração de águas subterrâneas, devendo igualmente ser comunicada a este Serviço.
- 4ª No caso da pesquisa resultar negativa ou houver necessidade da sua substituição, em virtude do uso lícito, o utilizador é responsável por garantir a cimentação da perfuração, com calda de cimento seco à grã, do modo a reatir o terreno à situação inicial, conforme previsto na alínea c) do número 2 do artigo 4º do Decreto-Lei n.º 228-A/2007, de 31 de maio, comunicando a situação à entidade licenciadora.
- 5ª O utilizador obriga-se a apresentar, com a conclusão da pesquisa, um relatório final conforme o modelo disponibilizado pela entidade licenciadora no site www.apambiente.pt (Instruções > Licenciamentos > Utilizações das Recursos Hídricas > Formulários), bem como o formulário de caracterização da captação devidamente preenchido, também disponível no mesmo site da Infomel, e a enviar à entidade licenciadora no prazo de 60 dias após a conclusão dos trabalhos, de acordo com o n.º 3 do artigo 4º do Decreto-Lei n.º 228-A/2007, de 31 de maio.

Outras Condições

- 1ª A captação será exclusivamente utilizada para abastecimento animal Lavagens Desinfecções Humidificação Desinfecção do Viatras e lavagens no local supra indicado, fim que não pode ser alterado sem prévia autorização da entidade licenciadora.
- 2ª Num raio de 50 metros com centro na captação não devem existir fossos ou poças subterráneas, nitreiras, estufas e depósitos de resíduos de qualquer natureza.
- 3ª Caso se verifique conflito com outros utilizadores da mesma massa de água, com captações localizadas a uma distância inferior a 100 m, ou em captação pública a eventual utilização desta captação será condicionada aos resultados de um Estudo Hidrogeológico, cuja realização ficará a cargo do utilizador, podendo em seu resultado ser fixado um teto de caudal de exploração. A data de realização dos trabalhos deve ser comunicada a este Serviço afim de poder ser acompanhada.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DO AMBIENTE
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA



ARH
TEJO E OESTE

14-
CPH3527.2014.RHS



ARH
TEJO E OESTE

MINISTÉRIO DO AMBIENTE
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

14-
CPH3527.2014.RHS

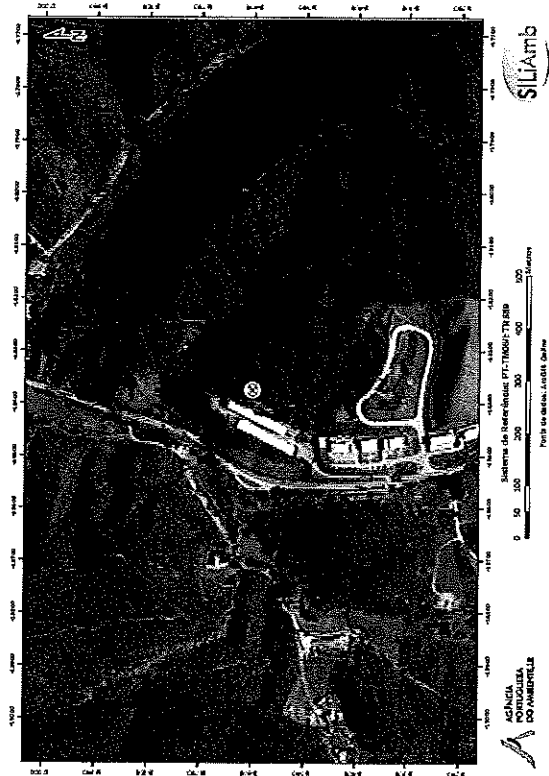
14-
CPH3527.2014.RHS

O presidente do conselho diretivo da APA, IP



Nuno Lacerda

Localização da utilização
Peça desenhada da localização



Anexo 8

LIQUIDAÇÕES

LICENÇA PARA AS OBRAS:

TAXAS:

Registo de declaração de responsabilidade 6.003.002

Em função do prazo, 180 dias... 3.600,00

Em função da superfície (3887 m^2) 465.240,00

..... cm^2 s

$$s/c = 1800 \text{ m}^2$$

andar = 1834 m^2 s

.....\$

.....S.....

S

[illegible]

-----S-----

SPECIALS

Agravamento

ANOTAÇÕES

Foi pago no Serviço de Saúde
em 17.1.8...1994, esc...3.000,00
em estampilhas fiscais, nos termos da
Portaria N.º 23 298, de 6-4-968.

Seguro contra acidentes no trabalho:

Apresentou a apólice 18.6.66.4 Ak dos Santos
Silva - Barqueiro - M. R. M. da Com-
panhia Soc. Portuguesa de Seguros

datada de 17...101.../1995..., válida
para estas obras até 31...13.../1995...

Obra a executar por Emp. a

Obra a executar por: Eng.º
 pela empresa Alcides Santos
Silvio Barauneiro Macãz D. Maria

5. Silva... Barqueiro... Alcazar...
c) o alvará N.º 18023... ICC/AR

Valor até: 2.120.000,00

4.69.44000

469.440s00

PRORROGAÇÕES:

1.ª Em função do prazo (..... dias) \$ \$

2.ª Em função do prazo (..... dias) R\$.....

3.º Em função do prazo (..... dias) 3 \$ \$

4.ª Em função do prazo (..... dias) 3 \$ \$

TAPUMES, ANDAIMES, CALDEIRAS, AMASSADOUROS, ETC.

TAXES:

Tapumes: dias metros quad. a S S

..... dias metros lin. a S. S.

Andaimes: dias metros lin. a \$ \$

Amassadouros: dias metros quad. a \$ \$

.....
 Materiais dias metros quad. a \$ \$

.....S.....S.....

.....S.....S.....

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

SOMA

SOMA

PRORROGAÇÕES:

1.ª Pelo prazo de dias a S. S.

2.ª Pelo prazo de dias a S..... S.....

.....

CÂMARA MUNICIPAL DE Alvaiázere

ALVARÁ DE OBRAS DE ⁽¹⁾ Construção

N.º 83/2003

PROCESSO N.º 68/2002

ANO DE 2003

Dr. Abel Marques dos Reis Nunes, VICE - PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SUPRA:

Nos termos do artigo 74.º do Dec.-Lei n.º 555/99, de 16/12 (*), é emitido o ALVARÁ DE ⁽²⁾ Quenciamento
DE OBRAS DE ⁽¹⁾ Construção N.º 83/03, em nome de ⁽³⁾ SOENGORDA - Comercio
de Frangos, Lda, portador do ⁽⁴⁾ _____, n.º _____

contribuinte fiscal n.º 505 728 842, que titula a aprovação das obras que incidem sobre o prédio sito
em ⁽⁵⁾ (Vale Carvalho) Vale de Aveleira

_____, da freguesia de Pussos,
descrito na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere, sob o n.º 02142
do livro n.º _____ e inscrito na matriz ⁽⁶⁾ rustica, sob o artigo 5.231, da
respectiva freguesia

As obras, aprovadas por ⁽⁷⁾ despacho do Vice-Presidente da Câmara
de 2/9/2003, respeitam o disposto no ⁽⁸⁾ Plano Director Municipal de
Alvaiázere, bem como o alvará de loteamento
n.º _____ ⁽⁹⁾, e apresentam as seguintes características:

⁽¹⁰⁾ Construção duma unidade de criação de frangos
de cave (225 m²); res do chão (1800 m²) e 1º andar (1800 m²)
com area total de construção: 3 825,00 m²; area de implanta-
cão: 1 800,00 m²; volumetria: 11 473,00 m³; cêrrea: 5,60 m;
n.º de pisos: 1 abaixo da cota de soleira e 2 acima da cota
de soleira

Condicionamentos das obras ⁽¹¹⁾ _____

Prazo para a conclusão das obras 24 meses

Dado e passado para que sirva de título ao requerente e para todos os efeitos prescritos no Dec.-Lei n.º 555/99, de 16/12.

VALIDADE DO PRESENTE TÍTULO: Início 2/9/2003; Fim do prazo 22/8/2005

A recolta do presente alvará foi cobrada com a guala n.º 232603 do dia 2/9/2003, no total de 3969,00 euros

SEGUROS

1 - Acidentes de trabalho - APÓLICE:

N.º FFFF304866614 válida até 30/09/

2003 da Comp. de Seguros Allianz

Para _____ operários ou equivalentes.

2 - Danos causados a terceiros - APÓLICE:

N.º _____ válida até ____/____/____

20 _____ da Comp. _____

Valores: Até _____

PRORROGAÇÕES

1.ª - Até ____/____/20____ - Em ____/____/20____

O _____

2.ª - Até ____/____/20____ - Em ____/____/20____

O _____

Registado na Câmara Municipal supra, no Livro 8(2)

sob o n.º 208102 Em 2/9/2003

Ass. Adm. Principal: Alvaro Marques

Paços do Município supra, 2/9/2003

☐ O Presidente da Câmara, ☒ O Vice-Presidente da Câmara,

☐ O Vereador do Trabalho, / ☐ O _____



MUNICÍPIO DE ALVAIÁZERE
DIVISÃO TÉCNICA DE OBRAS E SERVIÇOS URBANOS

Câmara Municipal de Alvaiázere

ALVARA DE OBRAS DE Ampliação N.º 43 / 2004

PROCESSO N.º 01 / 2004 / 66

Nos termos do artigo 74º. do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, é emitido, o Alvará de Licenciamento de Construção n.º 43 / 2004 em nome de SOENGORDA - Comércio de Frangos, Lda., portador do B.I. n.º e n.º de contribuinte 505728842 que titula a aprovação das obras que incidem sobre o prédio sito em Vale de Aveleira, da freguesia de Pussos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere sob o n.º. 02142 e inscrito na matriz 5.231 da respectiva freguesia.

As obras, aprovadas por Despacho de 06-07-2004, respeita o disposto no Plano Director Municipal e apresentam as seguintes características:

Tipo de Construção: Ampliação ;
Área de Construção: 11,75 ;
Volumetria: 37,10 ; Cércea: 2,75 ;
N.º pisos acima da cota de soleira: 1 ;
N.º pisos abaixo da cota de soleira: ;
N.º de fogos: ; Superfície habitável:
N.º de divisões por fogo: ;
Utilização: Exploração Avícola

WIC/BALNEÁRIO

PRAZO DE VALIDADE DA LICENÇA

Início: 07-07-2004
Termo: 07-09-2004

Dado e passado para que sirva de título ao requerente e para todos os efeitos prescritos no Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de Dezembro.

O Presidente da Câmara

(Selo Branco)

Registado na Câmara Municipal de Alvaiázere, Livro 9, em 31-05-2004
- Pago por Guia N. 1539 de 07-07-2204

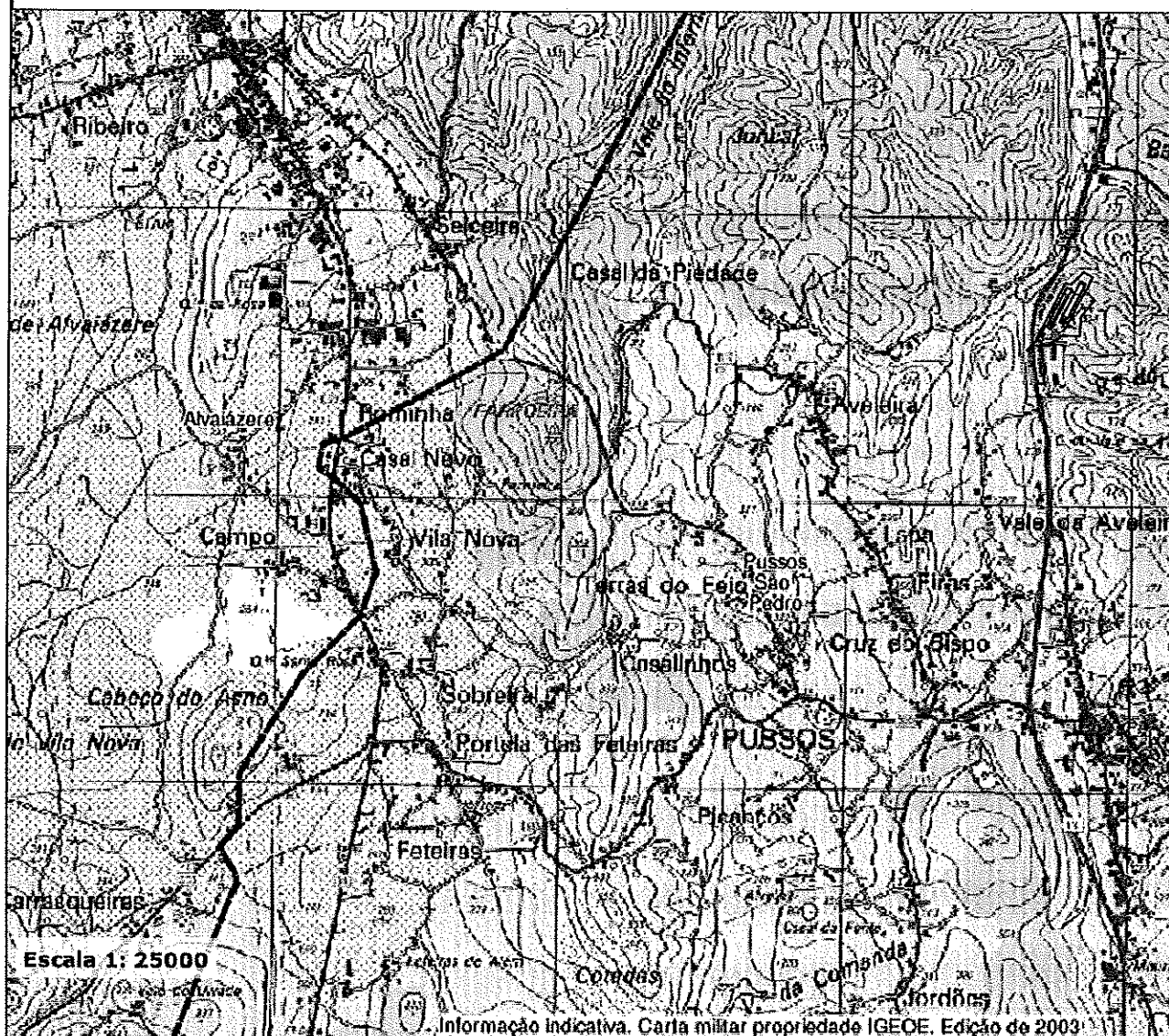
Alvaiázere, 7 de Julho de 2004

O Responsável pelo Serviço

Anexo 9



SOENGORDA



 Limite freguesia (CAOP 2013)

 Carta Militar 1:25000 IGEOE (3ª edição - 2003)

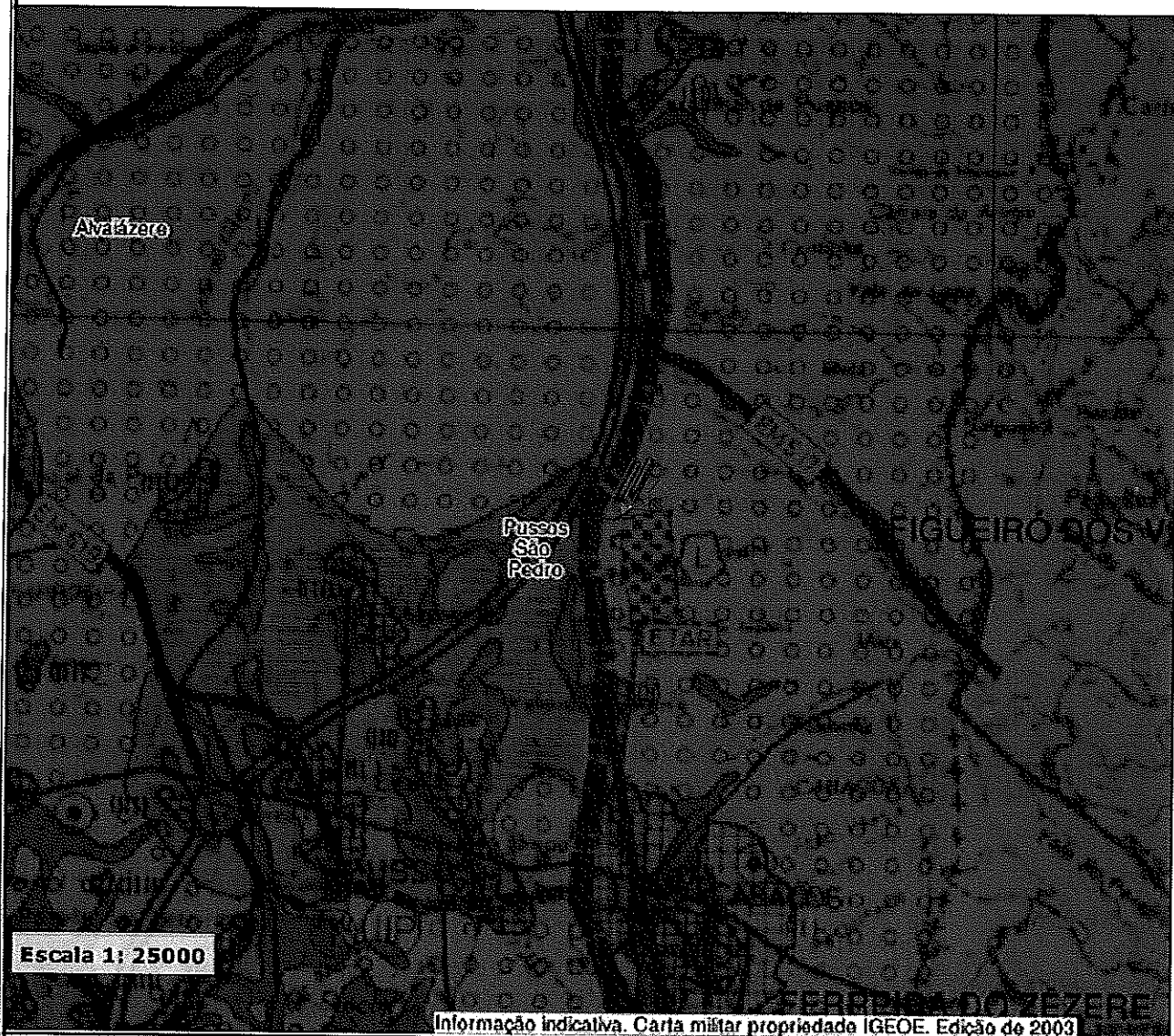


- Instalação

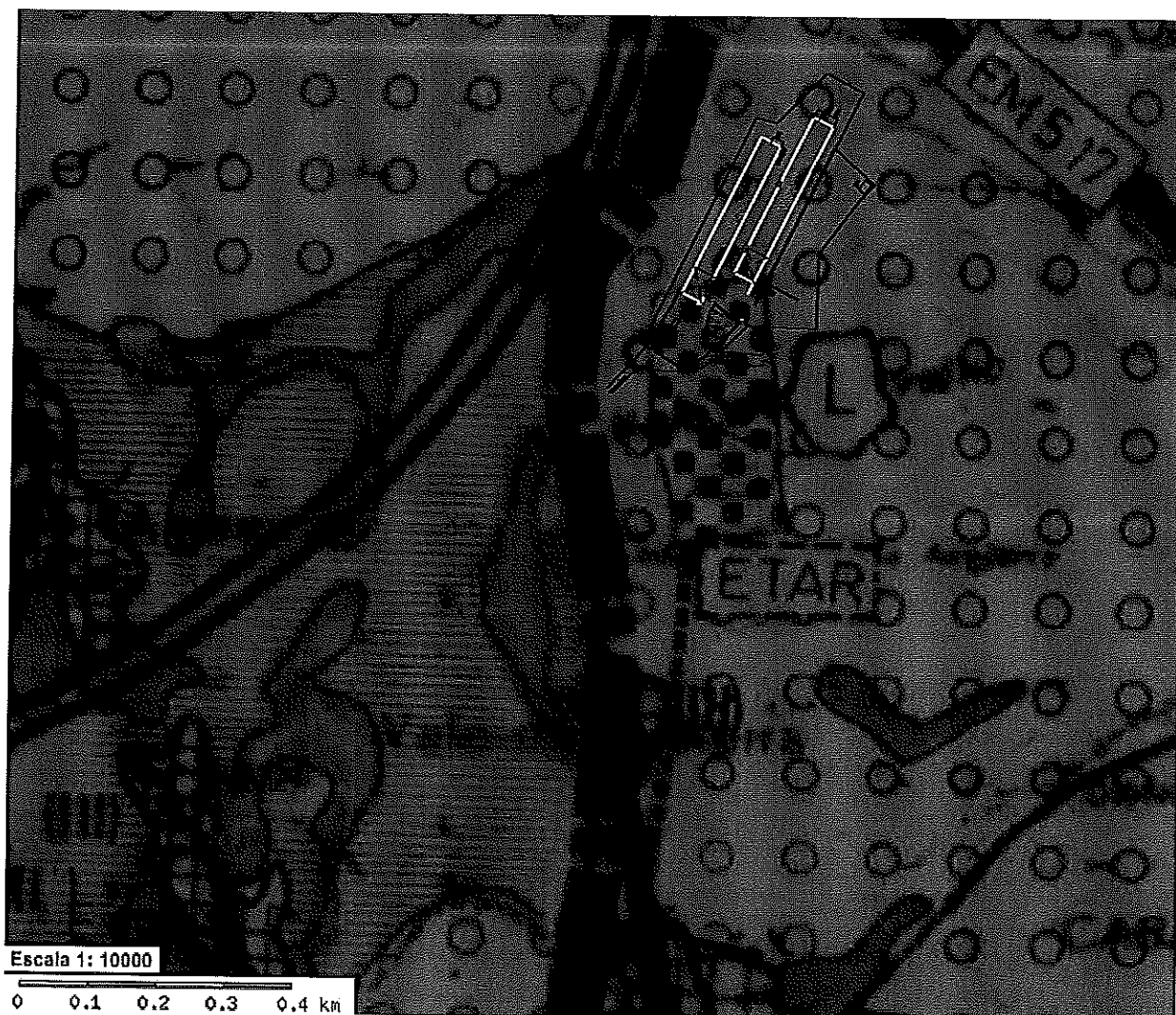
Anexo 10



SOENGORDA



- Instalação



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

LEGENDA:

	Espaços Naturais		Grutas
	Imóvel de interesse público		Imóvel de valor concehio
	Património municipal a preservar		RIAN
	Áreas predominantemente agrícolas		Espaços agro-florestais
	Espaços urbanos		Espaços urbano de nível II a reintegrar no espaço agro-florestal
	Espaços urbanizáveis		Equipamento proposto
	Equipamento existente		Espaços industriais propostos
	Espaços Industriais existentes		EN 110
	Espaços indústrias extractivas		Outras estradas da rede complementar
	IC3 - Hipótese do traçado		Estradas/caminhos municipais
	Estradas nacionais desclassificadas		Arruamento proposto
	Retificação de traçado		Reservatório
	Acesso a área de aptidão turística		ETAR
	Captação de águas		Lixeira (a encerrar)
	ETAR - proposta		Faixa hertziano
	Linha de alta tensão		

Estudo de Impacte Ambiental

DATA:

Dezembro 2014

Ordenamento

ASSUNTO: EIA

NOME: SOENGORDA, Lda

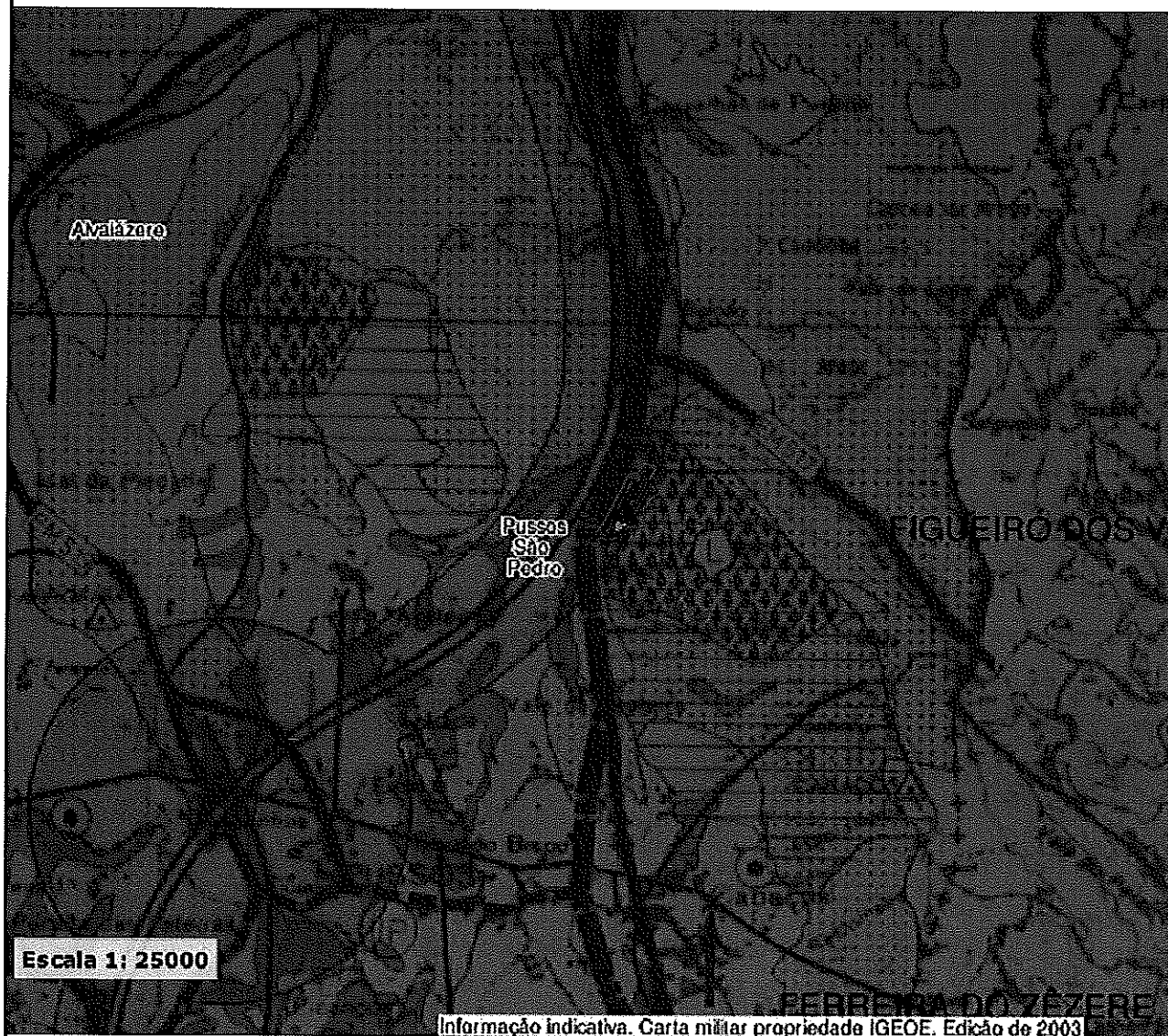
LOCAL: PUSSOS - ALVAIÁZERE

ESC.

1:10000



SOENGORDA



- Instalação

PLANTA DE ORDENAMENTO

PLANTA DE CONDICIONANTES

LEGENDA

1. LIMITE DO CONCELHO

2. ESPACOS NATURAIS

2.1. GRUTAS

2.2. ESPACOS CULTURAIS

2.2.1. IMÓVEL DE INTERESSE PÚBLICO

2.2.2. IMÓVEL DE VALOR CONCELHÃO

2.2.3. PATRIMÓNIO MUNICIPAL A PRESERVAR

2.3. ESPACOS AGRÍCOLAS

2.3.1. A.A.N.

2.3.2. ÁREAS PREDOMINANTEMENTE AGRÍCOLAS

2.4. ESPACOS AGRO-FLORESTAIS

2.5. ESPACOS URBANOS

2.5.1. AGLOMERADOS DE NÍVEL I - ALVALAZERE

2.5.2. AGLOMERADOS DE NÍVEL II - II

2.5.3. AGLOMERADOS DE NÍVEL III - III

2.6. ESPACIO URBANO DE NÍVEL II A REINTEGRAR NO ESPACIO AGRO-FLORESTAL C.A.O. ALVAÇA A REINTEGRAR NO ESPACIO AGRO-FLORESTAL

2.7. ESPACOS FLORESTAIS

2.7.1. C.O.F.G. - UNIDADES OPERATIVAS DE PLANEAMENTO FLORESTAL

2.8. ESPACOS DE EQUIPAMENTOS

2.8.1. EXISTENTE

2.8.1.1. A - MATA MUNICIPAL DE ALVALAZERE (P.V. CONDOMÍNIO SPORTIVO PISCINA)

2.8.1.2. B - CAMPO DE TÊNIS

2.8.2. PROPOSTO

2.8.2.1. 1 - ESTALAGEM

2.8.2.2. 2 - PARQUE DE CAMPESINO PARA FÉVEL

2.8.2.3. 3 - PARQUE DE CAMPESINO

2.9. ESPACOS ENDESTRAS

2.9.1. EXISTENTES

2.9.2. PROPOSTOS

2.10. ESPACOS DE ENDESTRAS EXTRACTIVAS

2.10.1. ESTALAGEM CANAL

2.10.2. REDE CANAL

2.11. REDE

2.11.1. REDE DE TRACADO

2.11.2. OUTRAS ESTRADAS DA REDE COMPLEMENTAR

2.11.3. ESTRADAS NACIONAIS DE CLASSIFICAÇÃO

2.11.4. ESTRADAS COMUNITARIAS MUNICIPAIS

2.11.5. REDEFINIÇÃO DE TRACADO

2.11.6. ADEQUAÇÃO PROPOSTA

2.11.7. ADEQUAÇÃO À REDE DE TRACADO

2.11.8. REDE DE ENCANALAMENTO

2.11.9. CAPTAÇÃO

2.11.10. REDE DE ENCANALAMENTO

2.11.11. REDE DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

2.11.12. LIXEIRA ENFERMEIRA - ÁREA A REDEFINIR

2.11.13. REDE ELÉCTRICA E BAIXO ELÉCTRICA

2.11.14. LINHAS DE ALTA TENSÃO

2.11.15. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.16. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.17. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.18. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.19. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.20. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.21. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.22. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.23. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.24. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.25. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.26. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.27. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.28. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.29. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.30. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.31. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.32. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.33. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.34. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.35. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.36. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.37. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.38. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.39. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.40. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.41. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.42. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.43. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.44. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.45. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.46. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.47. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.48. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.49. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.50. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.51. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.52. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.53. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.54. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.55. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.56. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.57. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.58. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.59. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.60. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.61. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.62. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.63. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.64. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.65. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.66. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.67. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.68. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.69. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.70. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.71. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.72. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.73. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.74. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.75. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.76. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.77. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.78. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.79. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.80. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.81. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.82. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.83. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.84. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.85. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.86. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.87. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.88. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.89. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.90. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.91. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.92. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.93. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.94. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.95. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.96. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.97. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.98. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.11.99. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.12. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.12.1. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.12.2. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.12.3. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.12.4. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.12.5. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.12.6. REDE DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

2.12.7. REDE DE TRAT

LEGENDA

+++++ - LIMITE DO CONCELHO

- PROTECÇÃO DA PAISAGEM E DOS RECURSOS NATURAIS

- RAN
- REN
- LINHAS DE ÁGUA PRINCIPAIS - DOMÍNIO PÚBLICO
- ÁREAS ÁRIDAS
- BALDIOS
- PEDREIRAS
- * INCÊNDIOS
"TODO O TERRITÓRIO CONCELHO É CONSIDERADO EXTREMAMENTE SENSÍVEL"
- MARCO GEODÉSICO
- PATRIMÓNIO CLASSIFICADO
- IMÓVEL DE INTERESSE PÚBLICO
- VALOR CONCELHO

INFRAESTRUTURAS

REDE VIÁRIA

- EN 110
- ICJ HIPÓTESE DE TRAÇADO E FAIXAS DE PROTECÇÃO
- OUTRAS ESTRADAS DA REDE COMPLEMENTAR
- ESTRADAS NACIONAIS DESCLASSIFICADAS
- ESTRADAS CAMINHOS MUNICIPAIS

REDE DE ÁGUA

- RESERVATÓRIO
- CAPTAÇÃO

REDE DE ESGOTOS

- ETAR

REDE DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

- LIXEIRA

REDE ELECTRICA

- LINHAS DE ALTA TENSÃO

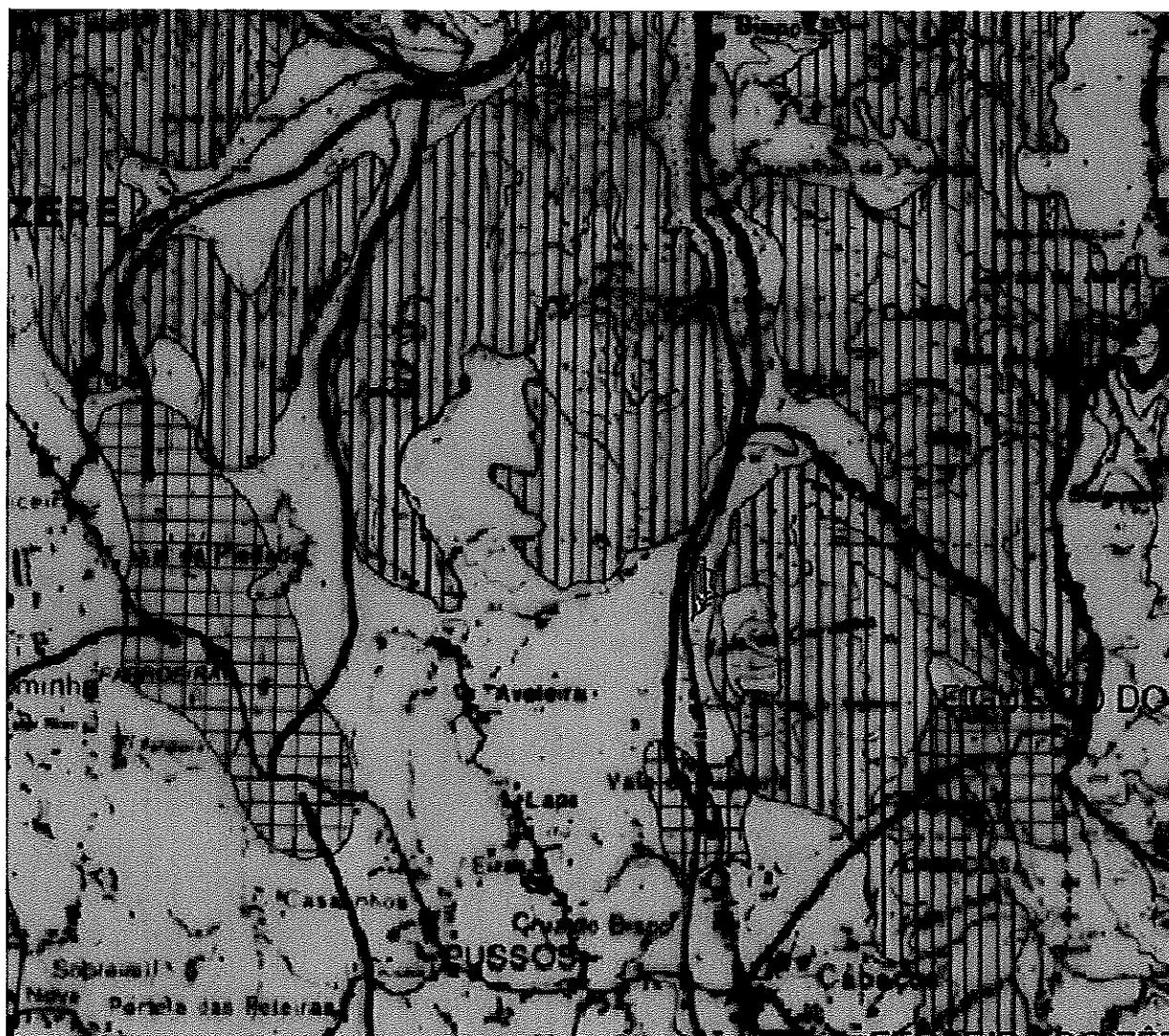
OUTRAS SERVIÇÕES

- POSTO RETRANSMISSOR DA TELECOM

INSTÂNCIA PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DO TERREIRO
 PRECATORIAL DE ORDENAMENTO DO TERREIRO DO U
 REGISTRO Nº 22 do 62.000.000.99.00






APPROVADO EM ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE 15 DE DEZEMBRO DE 1986

CÂMARA MUNICIPAL DE ALVAIÁZERE	Data: 47/91	Folha: 11-95
PLANO DIRECTOR MUNICIPAL	Assinatura:	Carimbo:
CONDICIONANTES E SERVIÇOS / RESTRIÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA	Assinatura: Carimbo:	Data: 1/25/2007



REN	Assunto: EIA	Data: Dezembro 2014
	Instalação: Soengorda, Lda.	Escala: 1/25000
	Local: Cruz do Bispo-Pussos	Anexo:

Reserva Ecológica Nacional

- | | |
|--|---|
|  Leitões dos cursos de água |  Cabeceiras dos cursos de água |
|  Área com risco de erosão |  Área de máxima infiltração |
|  Zonas ameaçadas pelas cheias | |



RAN	Assunto: EIA	Data: Dezembro 2014
	Instalação: Soengorda, Lda.	Escala: 1/25000
	Local: Cruz do Bispo-Pussos	Anexo:

Anexo 11



DIMENSIONAMENTO DEVIDAMENTE JUSTIFICADO dos ÓRGÃOS que COMPÕEM a LINHA de TRATAMENTO, RESPECTIVOS DESENHOS À ESCALA ADEQUADA e FLUXOGRAMAS

1 - INTRODUÇÃO

A presente memória descritiva, justifica e dimensiona o órgão de armazenamento (fossa) que tem como objectivos, fazer a recolha e algum tratamento ao efluente (separação sólido líquido e redução de alguma matéria orgânica). Estes efluentes são produzidos, como resultado da existência de instalações sanitárias e balneários.

2 -ESTIMATIVA DOS CAUDAIS DE EFLUENTES DO TIPO DOMÉSTICO.

2.1 - Águas Residuais Domésticas

Decorrendo dentro da unidade actividade humana haverá lugar á emissão de efluentes domésticos.

Tendo em conta que esta permanência não é de 24 Horas, não podemos adoptar o valor normalmente aceite, efluente diário per capita.

Assim das várias referências bibliográficas consultadas, temos para situações semelhantes - 50 L/pessoa/dia.

Nesta unidade existe em permanência regular: um trabalhador (segundo trabalhador é o próprio, com habitação a cerca de 500 metros da instalação).

Caudal efluentes domésticos = 1 pessoas x 50 L/p/dia = **50 L/dia = 0.05 m³/dia**



2.1 - ESTIMATIVA DAS CARGAS POLUENTES

Para se fazer a caracterização completa, é necessário para além dos caudais, as cargas dos efluentes originados.

Por alguma semelhança lógica deste efluente com os esgotos do tipo doméstico pensamos haver algum interesse na referência das características médias dessas águas residuais. Das mesmas referências bibliográficas teremos:

$SST = 220/350 \text{ mg/L}$ $CBO5 = 220/400 \text{ mg/L}$

2.1.1 – Efluente a Tratar

Tendo em conta as concentrações anteriores e o caudal anteriormente previsto, o sistema de tratamento deverá ser dimensionada com base nos seguintes dados:

$Q = 0,05 \text{ m}^3/\text{dia}$ $SST = 0,018\text{kg}/\text{dia}$ $CBO5 = 0,020\text{kg}/\text{dia}$
--

2.2– DIMENSIONAMENTO

O dimensionamento de órgãos de armazenamento e retenção de efluentes sanitários deve ser feito segundo diversos critérios.

Alguns autores defendem o dimensionamento, tratando-se de sistemas destinados a servir poucos habitantes equivalentes, em função da população equivalente e /ou do número de instalações sanitárias existentes. Outros adoptam os caudais emitidos como forma de dimensionar estes órgãos de tratamento.

Existindo neste caso uma identificação perfeita dos consumos e caudais afectos à permanência dos trabalhadores na fábrica, iremos adoptar este critério.



Soengorda, Lda.

FORMULÁRIO DE LICENCIAMENTO PARA AS INSTALAÇÕES PCIP
Águas Residuais

Anexo 3 Parte B2 – Descargas/ Emissões de

Com base na mesma fonte (Metcalf & Eddy) nomeadamente o seu capítulo 14, e retirando daí as dimensões relativas ao nosso caso, adoptamos o seguinte:

Fossa Séptica

Volume total dos compartimentos = 30 a 60 x Volume Diário Efluente

Dimensões da Fossa = 60 x 0,05 (m³/dia) = **3,0 m³**

Situação que equivale a adoptar um tempo de retenção médio de 60 dias.

Os pormenores construtivos encontram-se referenciados no desenho técnico de construção.

PROJETO

BALN

PROJETO

SCENOC

USCAN

VALE I

PROJETO

PUSCO

PROJETO

ARRECADACÃO
(EXISTENTE)

POSSA SER ENCA

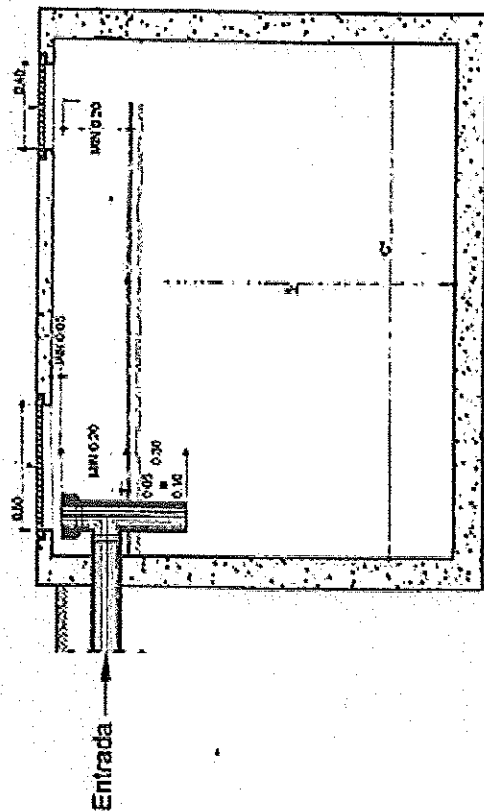
40.10

4.90

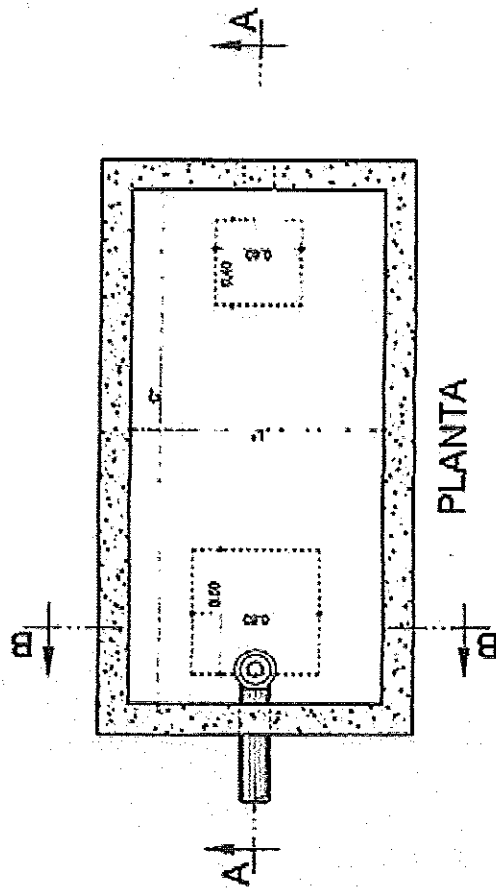
240

360

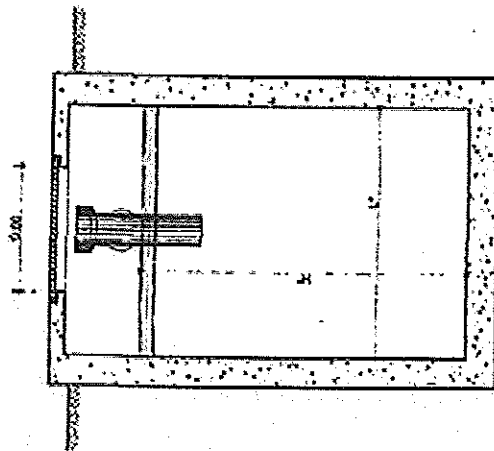
— TUBO DE ENTÃO ARRIADO OU ITENSITIVO —



CORTE A-A



PLANTA



CORTE B-B

* VIDE QUADRO II DO TEXTO

Jólio Antunes Engenheiro TOMAR 14-200-001-037	Requerente: SOENGORDA LDA		Des. Nº
	Local	PUSSOS - ALVALÁZERE	
	Assunto: FOSSA ESTANQUE		
	Desenho	Verific.	Escola S/E

Anexo 12

DECLARAÇÃO

--- ANA CRISTINA DOS SANTOS GODINHO DA COSTA, TÉCNICA SUPERIOR DA UNIDADE ORGÂNICA DE OBRAS MUNICIPAIS E URBANISMO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALVAIÁZERE: -----

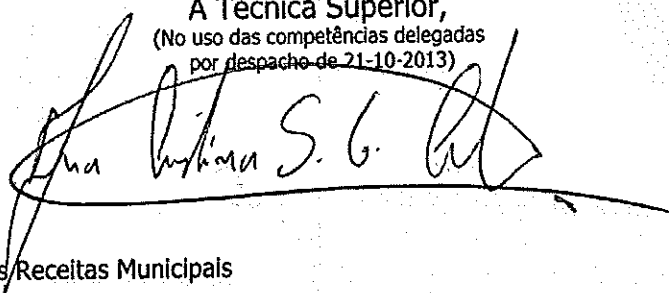
--- Declara, a despacho da Vice - Presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, exarado no requerimento entrado em 1 de dezembro de 2014, na Unidade Orgânica Administrativa e Financeira sob o número 3847, em nome de SOENGORDA, Lda., na qualidade de proprietário, com morada na Estrada "Via Lusitânia", Vale da Aveleira, Pussos da freguesia de Pussos São Pedro e concelho de Alvaiázere e depois de verificada a informação prestada pelos Serviços de Obras Municipais e Urbanismo que: -----

--- Os serviços da Câmara Municipal de Alvaiázere procedem à limpeza de fossas ou coletores particulares, quando solicitado, apenas nas zonas onde não exista acesso efetivo do uso da rede pública de drenagem de águas residuais.-----

---Por ser verdade e me ter sido pedido, passo a presente declaração que dato, assino e faço autenticar com o selo branco do Município-----

---Unidade Orgânica de Obras Municipais e Urbanismo da Câmara Municipal de Alvaiázere, 1 de dezembro de 2014.-----

A Técnica Superior,
(No uso das competências delegadas
por despacho de 21-10-2013)



Conta: Cap. XVI da Tabela Geral Taxas e Outras Receitas Municipais

Proc. 175, Artº 24º, nº 1 - **3,15€**

Proc. 176, Artº 24º, nº 2 - **24,35€**
27,50€

São vinte e sete euros e cinquenta cêntimos
(pago pela fatura nº 5374 em 01/12/2014)



Anexo 13

Soengorda – Comércio de Frangos, Lda.

Rua Acácio Virgílio de Sousa Manso Nº31

Cruz do Bispo – Alvaiázere

3250- 376 Pussos

Contribuinte nº 505 728 842

DRAP CENTRO

Rua Amato Lusitano, Lote 3 3

6000-150 Castelo Branco

ASSUNTO: NREAP/ Plano de Gestão de Efluentes Pecuários- Elemento em falta

Vossa Referência: Processo nº 017147/02/C/2014

Soengorda Comércio de Frangos Lda., contribuinte nº 505 728 842,0 vem deste modo submeter aos vossos serviços os elementos solicitados.

Documentos e/ou Conteúdos	Anexo
Caracterização do sistema de produção por Núcleo.	1
Descrição com base no Sistema de Identificação Parcelar (iSIP), das parcelas do Titular e Terceiros destinadas à Valorização Agrícola de Efluentes Pecuários (VAEP).	2
Memória descritiva do sistema de recolha com caracterização, dimensionamento e capacidade útil dos elementos.	3
Planta geral das instalações, incluindo planta de implantação, cortes e alçados das Estruturas de Armazenamento ou esboço nas situações autorizadas.	4
Quantidade de armazenamento de efluente pecuário.	3
Identificação do destino dos efluentes pecuários, incluindo as quantidades por cada destino.	5
Quantidade de efluentes pecuários a valorizar na exploração agrícola, em função das opções culturais previstas	5
Calendarização da aplicação de efluentes, na VAEP, em função do sistema cultural.	5

Apresentam-se todos os elementos solicitados (em quintuplicado) e respectivas observações, nos anexos supra citados na tabela.

Sem outro assunto de momento, os nossos melhores cumprimentos.

Pussos, 02 de Dezembro de 2014

Anexos:

- Anexo 1 – Plano de Produção;
- Anexo 2 – Listagem Parcelas para VAEP / IE's correspondentes;
- Anexo 3 – Memória Descritiva (Sistema de armazenamento;
- Anexo 4 –(Plano Geral - Implantação)
- Anexo 5 – Plano de Gestão de Efluentes Pecuários

Anexo 1

(Plano de Produção)

PLANO DE PRODUÇÃO

SOENGORDA, LDA.

O aviário situa-se em Cruz do Bispo, freguesia de Pussos e concelho de Alvaiázere e é constituído por dois pavilhões construídos com cobertura em painel sanduiche, com tecto falso isolado, paredes em alvenaria com reboco, isolamento interior, com pavimentos em betonilha de cimento. Tendo uma área coberta de cerca de 7480m².

A densidade das aves é de 16 frangos/m², realizando-se o abate entre as cinco e sete semanas e meia, atingindo um peso médio de 1,8 kg, formando a exploração bandos de 120.000 aves.

O aquecimento é proporcionado por circulação de ar quente e a iluminação é a electricidade.

Toda a mão de obra é realizada pelo próprio e um funcionário a tempo parcial.

O abastecimento de água potável é realizado a partir de furo existente na propriedade e distribuído automaticamente pelo pavilhões para os bebedouros. Existe abastecimento de rede pública para wc e balneários.

As rações são distribuídas automaticamente pelos pavilhões, sendo esta fornecida por fornecedor autorizado.

O povoamento é feito de uma só vez, 120.000 frangos podendo-se considerar o sistema "tudo dentro, tudo fora".

O número de criações por ano é de cinco, realizando-se um vazio sanitário de 3 a 4 semanas entre criações, o que dá uma produção anual de 600.000 frangos.

As normas de sanidade e profilaxia são aconselhadas pela Direcção Geral dos Serviços Veterinários.

Azambuja, 2 de Agosto 2012

Ricardo Baptista
Responsável Técnico,
MÉDICO VETERINÁRIO

CÉDULA PROFISSIONAL
MEMBRO N.º 971

Contribuinte N.º 128 927 585
Ricardo Baptista

Anexo 2

Parcelas de destinadas a VAEP

Parcelário de Luís Marques Ferreira (Sócio Gerente de Soengorda Lda.)

Parcelário de Arménio de Lemos Simões

Parcelário Turmeli – Investimentos Imobiliários e Turísticos, S.A.

Apresenta-se a listagem de parcelas incluídas no VAEP, bem como os IE's correspondentes .

Parcelas incluídas no VAEP

Luís Marques Ferreira - Contribuinte nº 187175748			
Nome da Parcela	Parcelário	Hectares	Culturas
Vale do Castanheiro	1803173474001	0,61	Eucalipto
Vale Carvalho	18131690034002	0,83	Eucalipto
Total (ha)		1,44	

Arménio de Lemos Simões - Contribuinte nº108537811			
Nome da Parcela	Parcelário	Hectares	Culturas
Quinta Jordes	1813132797001	15,24	Vinha
Total (ha)		15,24	

Turmeli - Contribuinte nº 507334671			
Nome da Parcela	Parcelário	Hectares	Culturas
Outeiro Outeirão	1531504254201	71,62	Pinhal
Outeiro Outeirão	1551501298200	152,92	Pinhal
Outeiro Outeirão	1561519006200	158,16	Pinhal
Total (ha)		382,7	



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



IFAP
Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento
Agrário e Rural



S I P I E . 1 0 1 2 1 0 . 1 . 5 4 2 3 7 4 2 . N

IE

Caracterização da Exploração Agrícola

Data de emissão: 10/12/2010

Nº de páginas: 3

Identificação do beneficiário

Nome/Designação social: ARMENIO DE LEMOS SIMOES

Nº beneficiário: 5423742

NIF: 108537811

Morada: RUA JOSE RIBEIRO DE CARVALHO-CABACOS

Localidade: PUSSOS

Código Postal: 3250 - 359 PUSSOS

2. Sistema de Identificação Parcelar (P1)

Exploração

Quadro 2.1. Identificação das unidades de produção (UP's)

✓

Quadro 2.2. Compromissos associados à UP

Quadro 2.3. Máquinas e Equipamentos associados à UP

Identificação do Parcelas

Quadro 2.4. Identificação das parcelas

✓

Quadro 2.5. Parcelas eliminadas ou mortas

✓

Quadro 2.6. Árvores Georeferenciadas

✓

Quadro 2.7. Condicionantes da Parcela

✓

Quadro 2.8. Compromissos associados à parcela

Quadro 2.9. Construções e melhoramentos fundiários

Identificação de Sub Parcelas

Quadro 2.10. Caracterização das sub parcelas

✓

Quadro 2.11. Detalhe das áreas sociais

Quadro 2.12. Plantações

✓

Utilizadores do Baldio

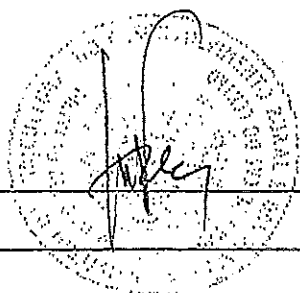
Quadro 2.13. Utilizadores do Baldio

Informação de relação com Silv

Quadro 2.14. Informação de relação com Silv

Assinatura do Entrevistador:

Assinatura do Beneficiário:



Local:

Data:

Criado por: PJFRE



S I P I E . 1 0 1 2 1 0 . 1 . 5 4 2 3 7 4 2 . H

IE

Caracterização da Exploração Agrícola

Data de emissão: 10/12/2010

Nº de páginas: 3

Identificação do beneficiário

Nº beneficiário: 5423742

NIF: 108537811

2. Sistema de Identificação Parcelar (P1)

Exploração

2.1. Identificação das Unidades de Produção (UP's)

Nº	Nome	Distrito	Concelho	Freguesia	Área (ha)	Nº Parcelas	Data última atualização
01	Desconhecido	10	02	06	35,54	10	2008-03-05

Área de exploração (ha): 35,54

Nº total de UP's: 1

Identificação das Parcelas / Baldios

Identificação das parcelas

Anexo 1 - Identificação das parcelas											
Seq	N.º do Parcelário	Nome da Parcela	Secção/ Finanças	Árrego	Área (ha)		Lote/ área expl.	Forma de Exploração	ICPP	Acção	Data última atualização
					GIS	Emi					
06 - PUSSOS											
N.º UP: 01 1002 - ALVAIZERE											
1	1803156899005		1317	3367	0,27	0,00	✓	utilidade a compro	1	L	2010-11-30
2	1813132797001	QUINTA JORDSES	1317	2235	15,24	15,24		Proprietário	2	A	2010-12-10
3	1813141616002		1317	2235	10,11	10,11		utilidade a compro	1	A	2010-02-09
4	1813147574702	QUINTAL	1317	5364	0,42	0,42		Proprietário	1	A	2010-12-10
5	1823140499002	AMIEIRA	1317	1451	0,08	0,08		Proprietário	2	A	2010-12-10
6	1823161456004		1317	5200	7,87	7,87		utilidade a compro	4	A	2010-02-09
02 - AREIAS											
N.º UP: 01 1411 - FERREIRA DO ZEZE											
7	1813071066700	COVETA			0,16	0,16			1		
8	1813074374700	COVETA			0,82	0,82			1	O	2009-03-11
9	1813074558700	COVETA			0,46	0,46			1		
10	1813075687700	COVETA			0,11	0,11			1		

Nº total de parcelas: 10

2.5. Parcelas Eliminadas ou Mortas

Nº UP	Nº do Parcelário	Nome da Parcela	Secção/ Finanças	Árrego	Área GIS (ha)	Acção	Data última atualização
01	1803137294500		1317	2949	0,60	E	2010-04-30
01	1813147574001		1317	2239	0,85	E	2010-04-30

2.6. Árvores Geo-Referenciadas

Nº Seq	Tipo	Data Plantação		Nº árvores da parcela	Nº árvores do requerente	Total de árvores da parcela
		Ano	Mês			
1	Oliveira	1903	01	12		12
3	Oliveira	1903	01	658		658
4	Oliveira	1903	01	29	29	29
5	Oliveira	1903	01	3	3	3
7	Oliveira	1903	01	33	33	33
8	Oliveira	1903	01	49	49	49
9	Oliveira	1903	01	84	84	84
10	Oliveira	1903	01	12	12	12

2.7. Condicionantes da parcela

Nº Seq	Tipo de condicionante	Área condicionada (ha)	Data da última atualização
2	ICN	0,05	2010-09-02
3	ICN		2010-09-02

Assinatura de Entrevistador

Assinatura do Beneficiário

Local:

Data:

Criado por: PJFRE

Caracterização da Exploração Agrícola

Data de emissão: 10/12/2010

Nº de páginas: 3

Identificação do beneficiário:

Nº beneficiário: 5423742

NIF: 108537811

Identificação de Sub-Parcelas:

2.10. Caracterização das sub-parcelas

Nº Seq	Nº Sub-Parcela	Área (ha)	Ocupação do Solo	Brega		Data última atualização
				Recurso Hídrico	Método de Brega	
1	002	0,001	Vias			2010-12-01
1	003	0,27	Culturas Temporárias			2010-12-01
2	001	15,24	Espaco florestal arborizado			2008-03-04
3	001	10,11	Olival		Não Irrigada	2008-04-18
4	001	0,42	Olival		Não Irrigada	2008-04-18
5	001	0,08	Olival		Não Irrigada	2008-04-18
6	001	7,87	Espaco florestal arborizado			2008-03-04
7	001	0,16	Olival		Não Irrigada	2008-04-18
8	001	0,67	Espaco florestal arborizado			2009-03-11
8	002	0,16	Olival			2009-03-11
9	001	0,45	Olival		Não Irrigada	2008-04-18
10	001	0,11	Olival		Não Irrigada	2008-04-18

2.12. Plantações

Nº Seq	Nº SubParcela	Tipo de cultura povoamento	Cultura considerada	Plantações															
				Espécie dominante								Espécie associada							
				Espécie	Variedade	Dominância (%)	Ordenamento	Compasso (m)		Data de plantação (*)		Espécie	Variedade	Dominância (%)	Ordenamento	Compasso (m)		Data de plantação (*)	
								X	Y	Ano	Mês					X	Y	Ano	Mês
3	001	ASSO		OLIV	01	100	00												
4	001	ASSO		OLIV	01	100	PP												
5	001	ESTR		OLIV	01	100	PP												
7	001	ESTR		OLIV	01	100	PP												
8	001	ESTR		OLIV	01	100	PP												
10	001	ESTR		OLIV	01	100	PP												

(*) A data de plantação nas parcelas com árvores georeferenciadas deve ser consultada no quadro "2.6 - Árvores Georeferenciadas"

Assinatura do Entrevistador:

Assinatura do Beneficiário:

Local:

Data:

Criado por: PJFRE



Ministério da
Agricultura e
Pesca



Região de Lisboa
Direcção Regional de
Agricultura e Pesca



S I P I E . 0 7 0 7 1 1 . 1 . 2 1 7 0 6 9 7 . N

IE

Caracterização da Exploração Agrícola

Data de emissão: 07/07/2011

Nº de páginas: 2

Identificação do beneficiário

Nome/Designação social: LUIS MARQUES FERREIRA

Nº beneficiário: 2170697

NIF: 187175748

Morada: CRUZ DO BISPO RUA ACÁCIO VERGILIO SOUSA MANSO N.º30

Localidade: ALVAIAZERE

Código Postal: 3250 - 389 PUSSOS

2. Sistema de Identificação Parcelar (PI)

Exploração	
Quadro 2.1. Identificação das unidades de produção (UP's)	✓
Quadro 2.2. Compromissos associados à UP	
Quadro 2.3. Máquinas e Equipamentos associados à UP	
Identificação de Parcelas	
Quadro 2.4. Identificação das parcelas	✓
Quadro 2.5. Parcelas eliminadas ou mortas	
Quadro 2.6. Árvores Georeferenciadas	
Quadro 2.7. Condicionantes da Parcela	
Quadro 2.8. Compromissos associados à parcela	
Quadro 2.9. Construções e melhoramentos fundiários	
Identificação de Sub Parcelas	
Quadro 2.10. Caracterização das sub parcelas	✓
Quadro 2.11. Detalhe das áreas sociais	✓
Quadro 2.12. Plantações	
Utilizadores de Baldio	
Quadro 2.13. Utilizadores de Baldio	
Informação de relação com Silv	
Quadro 2.14. Informação de relação com Silv	

Direcção Regional de Agricultura e Pesca de
Lisboa e Vale do Tejo

Assinatura do Entrevistador:

Si

Local: TONAN

Data:

Assinatura do Beneficiário:

Criado por: PMFMS



Ministério da
Agricultura e
Pesca
Rural e das Pescas



Instituto Nacional de Estatística



S I P I E . 0 7 0 7 1 1 . 1 . 2 1 7 0 6 9 7 . N

IE

Caracterização da Exploração Agrícola

Data de emissão: 07/07/2011

Nº de páginas: 2

Identificação do beneficiário

Nº beneficiário: 2170697

NIF: 187175748

2. Sistema de Identificação Parcelar (PI)

Exploração

2.1. Identificação das Unidades de Produção (UP's)

Nº	Nome	Distrito	Concelho	Freguesia	Área (ha)	Nº Parcelas	Data última actualização
01	TAPADA	10	02	06	3,13	5	2010-05-21

Nº total de UP's : 1

Área de exploração (ha) : 3,13

Identificação de Parcelas / Baldios

2.4 Identificação das parcelas

N.º Seq	N.º Parcelário	Nome da Parcela	Secção / Finanças	Artigo	Área (ha)		Litígio área expl.	Forma de Exploração	IQFP	Acção	Data última actualização
					GIS	Expl.					
Nº UP: 01		1002 - ALVAIAZERE						06 - PUSSOS			
1	1803169030001	CABEÇA DO CARRIL	1317	3472	0,14	0,14		Proprietário	3	N	2010-05-21
2	1803173474001	VALE DO CASTANHEIRO	1317	3265	0,61	0,61		Proprietário	4	N	2010-05-21
3	1813152644001	TAPADA	1317	5522	0,41	0,41		Proprietário	1	N	2010-05-21
4	1813169034001	AV-VALE CARVALHO	1317	1607	1,14	0,00		Proprietário	3	L	2011-07-07
5	1813169034002	VALE CARVALHO	1317	5229/5230	0,83	0,83		Proprietário	3	C	2011-07-07

Nº total de parcelas: 5

Identificação de Sub-Parcelas

2.10. Caracterização das sub parcelas

Nº Seq	Nº Sub Parcela	Área (ha)	Ocupação de Solo	Origem Dados	Rega		Data última actualização
					Recurso Hídrico	Método de Rega	
1	001	0,14	Espaço florestal arborizado	INQ	Inexistente	Não Irrigada	2010-12-17
2	001	0,61	Espaço florestal arborizado	INQ	Inexistente	Não Irrigada	2010-12-17
3	001	0,41	Culturas Temporárias	INQ	Captação Subterrânea	Rega por Aspersão	2010-12-17
4	006	0,64	Outras áreas	INQ			2011-07-07
4	007	0,49	Área social	INQ			2011-07-07
5	005	0,83	Espaço florestal arborizado	INQ	Inexistente	Não Irrigada	2011-07-07

2.11. Detalhe das áreas sociais

Nº Seq	Nº Sub Parcela	Atributos da área social	
		Tipo de Construção	Especie animal associada
4	007	Instalações pecuárias	Aves

Direcção Regional de Agricultura e Pescas do

Local: Tejo

Local:

Data:

Criado por: PMFMS

Assinatura do Entrevistador:

Assinatura do Beneficiário:



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



SIPLE. 040511.1.7662773.N

IE

Caracterização da Exploração Agrícola

Data de emissão: 04/05/2011

Nº de páginas: 3

Identificação do beneficiário

Nome/Designação social: TURMELI - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS E TURÍSTICOS, S.A.

Nº beneficiário: 7662773

NIF: 507334671

Morada: AVENIDA CINCO DE OUTUBRO, N.º 357-A

Localidade: LISBOA

Código Postal: 1600 - 036 Lisboa

2. Sistema de Identificação Parcelar (P1)

Exploração

Quadro 2.1. Identificação das unidades de produção (UP's)

✓

Quadro 2.2. Compromissos associados à UP

Quadro 2.3. Máquinas e Equipamentos associados à UP

Identificação de Parcelas

Quadro 2.4. Identificação das parcelas

✓

Quadro 2.5. Parcelas eliminadas ou mortas

✓

Quadro 2.6. Árvores Georeferenciadas

Quadro 2.7. Condicionantes da Parcela

✓

Quadro 2.8. Compromissos associados à parcela

Quadro 2.9. Construções e melhoramentos fundiários

Identificação de Sub Parcelas

Quadro 2.10. Caracterização das sub parcelas

✓

Quadro 2.11. Detalhe das áreas sociais

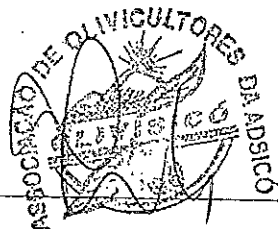
Quadro 2.12. Plantações

Utilizadores de Baldio

Quadro 2.13. Utilizadores de Baldio

Informação de relação com Silv

Quadro 2.14. Informação de relação com Silv



Assinatura do Entrevistador :

Assinatura do Beneficiário :

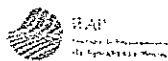
Local :

Data :

Criado por : PLUCAR



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



S I P I E . 0 4 0 5 1 1 . 1 . 7 6 6 2 7 7 3 . N

IE

Caracterização da Exploração Agrícola

Data de emissão: 04/05/2011

Nº de páginas: 3

Identificação do beneficiário

Nº beneficiário: 7662773

NIF: 507334671

2. Sistema de Identificação Parcelar (P.I.)

Exploração

2.1. Identificação das Unidades de Produção (UP's)

Nº	Nome	Distrito	Concelho	Freguesia	Área (ha)	Nº Parcelas	Data última actualização
01	HERDADE DO OUTEIRÃO	15	01	01	437.79	7	2011-05-04
02	SANTA BARBARA	07	03	01	60.07	4	2011-05-04

Nº total de UP's: 2

Área de exploração (ha): 497,86

Identificação de Parcelas / Baldios

2.4 Identificação das parcelas

Nº Seq	Nº Parcelário	Nome da Parcela	Secção / Finanças	Artigo	Área (ha)	Litigio área expl.	Forma de Exploração	IQFP	Ação	Data última actualização
					GIS	Expl.				
Nº UP: 01		1501 - ALCACER DO SAL				01 - STA MARIA CASTELO				
1	1531497921201	OUTEIRO OUTEIRÃO	EE1 EE4	3-14-17-2	24.72	24.72	Proprietário	1	A	2011-05-04
2	1531504254201	OUTEIRO OUTEIRÃO	EE1 EE4	3-14-17-2	71.62	71.62	Proprietário	1	A	2011-05-04
3	1531504254202	OUTEIRO OUTEIRÃO	EE1 EE4	3-14-17-2	1.11	1.11	Proprietário	1	A	2011-05-04
4	1531504254203	OUTEIRO OUTEIRÃO	EE1 EE4	3-14-17-2	7.79	7.79	Proprietário	1	A	2011-05-04
5	1531514711501	OUTEIRO OUTEIRÃO	EE1 EE4	3-14-17-2	21.47	21.47	Proprietário	1	A	2011-05-04
6	1551501298200	OUTEIRO OUTEIRÃO	EE1 EE4	3-14-17-2	152.92	152.92	Proprietário	1	A	2011-05-04
7	1561519006200	OUTEIRO OUTEIRÃO	EE1 EE4	3-14-17-2	158.16	158.16	Proprietário	1	A	2011-05-04
Nº UP: 02		0703 - BORBA				01 - MATRIZ				
8	2612049874900	SANTA BARBARA	0892	1-22-24-2	5.19	5.19	Proprietário		A	2011-05-04
9	2622040267900	SANTA BARBARA	0892	1-22-24-2	6.05	6.05	Proprietário		A	2011-05-04
10	2622040996900	SANTA BARBARA	0892	1-22-24-2	21.61	21.61	Proprietário		A	2011-05-04
11	2622045463900	SANTA BARBARA	0892	1-22-24-2	27.22	27.22	Proprietário		A	2011-05-04

Nº total de parcelas: 11

2.5. Parcelas Eliminadas ou Mortas

Nº UP	Nº de Parcelário	Nome da Parcela	Secção / Finanças	Artigo	Área GIS (ha)	Ação	Data última actualização
01	1541523452001	Parcela para criar UP			0,30	E	2011-05-04

2.7. Condicionantes da parcela

Nº Seq	Tipo de condicionante	Área condicionada (ha)	Data da última actualização
1	ICN	24.72	2010-09-02
2	ICN	71.62	2010-09-02
3	ICN	1.11	2010-09-02
4	ICN	7.79	2010-09-02
5	ICN	21.47	2010-09-02
6	ICN	152.92	2010-09-02
7	ICN	158.16	2010-09-02

Assinatura do Entrevistador:

Assinatura do Beneficiário:

Local:

Data:

Criado por: PLUCAR



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



IAP
Instituto para a Investigação
Agricultural e das Pescas



S I P I E . 0 4 0 5 1 1 . 1 . 7 6 6 2 7 7 3 . N

iE

Caracterização da Exploração Agrícola

Data de emissão: 04/05/2011

Nº de páginas: 3

Identificação do beneficiário

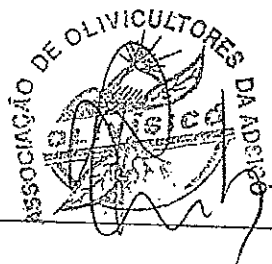
Nº beneficiário: 7662773

NIF: 507334671

Identificação de Sub Parcelas

2.10. Caracterização das sub parcelas

N.º Seq	N.º Sub- Parcela	Área (ha)	Ocupação de Solo	Origem Dados	Rega		Data última atualização
					Recurso Hídrico	Método de Rega	
1	001	24.72	Espaco florestal arborizado	DECLM			2010-12-17
2	001	71.62	Espaco florestal arborizado	DECLM			2010-12-17
3	001	1.11	Área social	DECLM			2010-12-17
4	001	7.79	Culturas Temporárias	DECLM			2010-12-17
5	001	21.47	Espaco florestal arborizado	DECLM			2010-12-17
6	001	152.92	Espaco florestal arborizado	DECLM			2010-12-17
7	001	158.16	Espaco florestal arborizado	DECLM			2010-12-17
8	002	5.19	Outras áreas	DECLM			2010-12-17
9	002	6.05	Outras áreas	PLANAC			2010-12-17
10	002	21.61	Outras áreas	PLANAC			2010-12-17
11	002	27.22	Outras áreas	PLANAC			2010-12-17



Assinatura do Entrevistador :

Assinatura do Beneficiário :

Local :

Data :

Criado por : PLUCAR

Anexo 3

Memória Descritiva (Sistema Armazenamento)

Memória Descritiva

Como pode ser verificado no *Plano de Gestão de Efluentes* teremos para o efectivo, incluindo às lavagens realizadas na exploração o seguinte efluente pecuário:

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - PGEP
Versão 3.7 (S_N_200220122133)

Caracterização do(s) Núcleo(s) de Produção de Aves (NPA)

Identificação

NIF: 505728842 Nº Processo: PGEP nº:

Nome da exploração: SOENGORDA,Lda Número de Registo da exploração - NRE: 4091330

Capacidade do NP

Animais	Nº	CH	Nº.CN	Matérias de Cama		Pastoreio		Parque exterior		Produção prevista de efluentes pecuários							
				Tipo Prod	Kg/ Animais	Mês/ano	Horas / dia	Mês/ano	Horas / dia	Estrume		Excrementos (apenas Galinhas Poedeiras)		Nºesp (Kg)	P205 (Kg)	K2O (Kg)	
										%	(ton)	Nºesp (Kg/t)	(m³)	Nºesp (Kg/t)			
Frango de engorda / Pintada	120000	9,006	720							100	960.0	14			13440	12200	25560

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - PGEP
Versão 3.7 (S_N_200220122133)

Valorização Agrícola de Efluentes Pecuários e SPOAT

Identificação

NIF: 505728842 Nº Processo: 0 PGEP nº: NRE: 4091330

Nome da exploração: SOENGORDA,Lda

	Efluentes			SALDO	TOTAIS	Nutrientes			
	Produção	Aplicado				Necessidades		Aplicado	Saldo
Estrume	960	528	432	ton	Nºesp	12 329	7 392	4 937	Kg
Chorume	181	181	0	m3	P205	11 981	10 560	1 421	Kg
SPOAT		0		ton					

- Estrume: 960 T
- Chorume: 181 m³

Existe a obrigatoriedade, de capacidade em órgão de armazenamento para recepção deste efluente, para um período mínimo de 3 meses.

Teremos então neste contexto necessidade de armazenamento de cerca de:

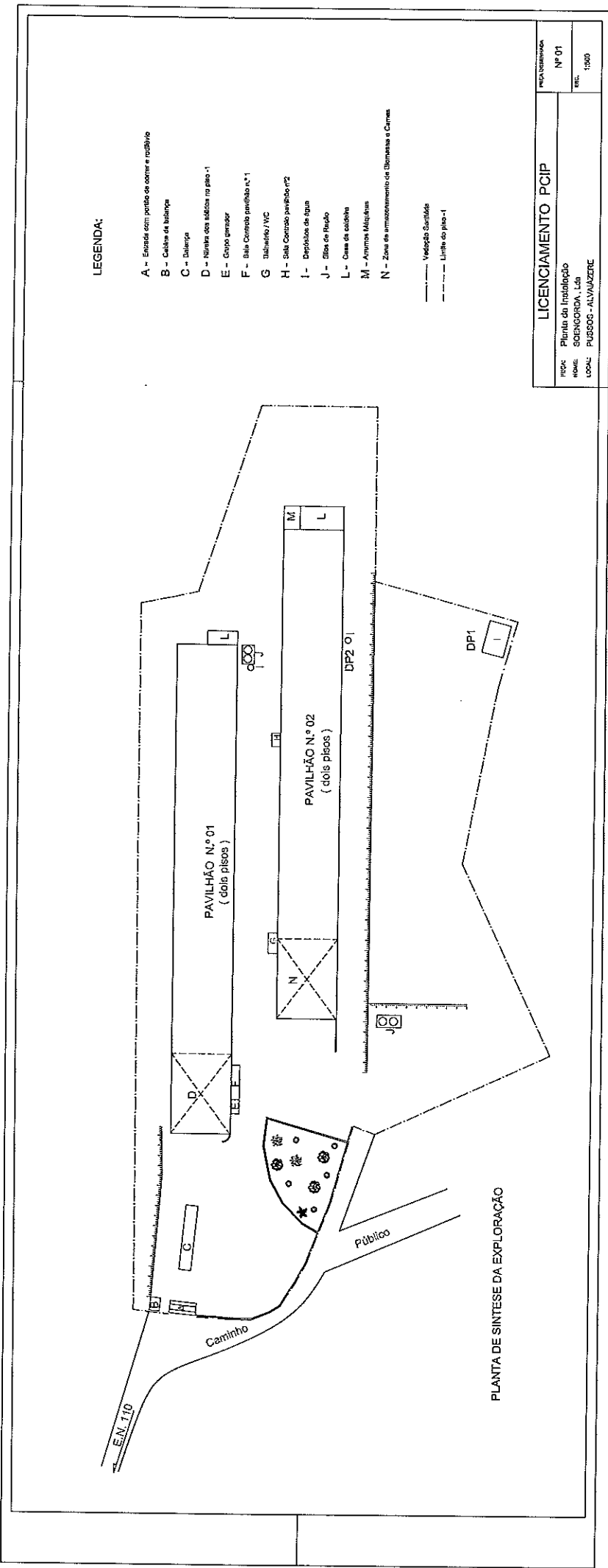
- 300 Toneladas para o estrume – Pavilhão 20m x 6m x 2,5 m
- 45 m³ para o chorume

Todo o efluente pecuário, produzido na exploração, se destina à aplicação em benefício da agricultura.

Apresenta-se então a descrição do sistema de tratamento adoptado:

- O efluente pecuário (chorume) e de lavagens, destina-se a uma fossa bicompartimentada com capacidade para 45 m³.
- Os sólidos (estrume), tem como destino inicial a Nitreira com capacidade de recepção deste efluente de 300 Toneladas. Todo este efluente pecuário destina-se a uso em benefício da agricultura.
- O efluente pecuário cedido, só sai da exploração, após o preenchimento da respectiva guia. Além dos destinos referidos:
 - Luís Marques Ferreira
 - Arménio de Lemos Simões
 - Turmeli – Investimentos Imobiliários e Turísticos, S.A.

Existe também cedência do efluente pecuário a agricultores da zona.



Anexo 5

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários

Apresenta-se neste anexo o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários, onde podemos visualizar:

O destino dos efluentes pecuários e quantidades por destino de acordo com as opções culturais existentes;

Será de referir que excepto os meses de Novembro Dezembro e Janeiro, o efluente pecuário é espalhado nas parcelas descritas no Anexo 2, teremos então como calendarização de espalhamento os restantes meses do ano.

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - PGEP

Versão 3.7 (S_N_200220122138)

Decreto Lei nº 214/2008, de 10 de Novembro e Portaria nº 631/2009, de 9 de Junho

DECLARAÇÃO DE EXONERAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

(A preencher pela DRAP)	Nº Proc.	Nº PGEP	Decisão:
1. Data de Entrada			Par. Nº:
2. Identificação			Ass:

Nome da exploração : **SOENGORDA,Lda** NIF **505728842**

Concelho: **ALVAÍZERE** Número de Registo da exploração – NRE. **4091330**

Precipitação média anual a considerar	918	mm/ano
Precipitação máxima em 24 horas a considerar	125	mm

3. Caracterização da Actividade ou Instalações onde pretende efectuar a gestão de efluentes pecuários (assinalar com X a(s) situação(ões) que se pretende caracterizar)

3.1 - Tipo de Actividade / Instalações

- ☒ Exploração pecuária produtora de efluentes pecuários, em regime intensivo, das classe 1 ou 2 com quantidade de produção de efluente superior a 200 m³ ou 200 t
- ☐ Exploração agrícola valorizadora de efluentes pecuários em quantidade superior a 200 m³ ou 200 t
- ☐ Exploração agrícola valorizadora de produtos derivados da transformação de subprodutos de origem animal ou dos fertilizantes que os contenham
- ☐ Unidade técnica de efluentes pecuários
- ☐ Unidade de compostagem de efluentes pecuários
- ☐ Unidade de produção de biogás de efluentes pecuários
- ☐ Unidade de tratamento térmico de efluentes pecuários

Indicar os nucleos de produção que integram a presente unidade de produção

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Bovinos | <input checked="" type="checkbox"/> Aves |
| <input type="checkbox"/> Ovinos/Caprinos | <input type="checkbox"/> Equídeos |
| <input type="checkbox"/> Suínos | <input type="checkbox"/> Leporídeos |

3.2 - Identificação do sistema de registos a adoptar, que reporte as operações de manutenção, de monitorização e de suporte à elaboração de relatórios anuais, quando aplicável:

Caderno de Campo

3.3 - Produção prevista de efluentes pecuários - (Ton. ou m³)

NP	Espécie	CN	Estrumes (Ton)	Chorume (m3)	Kg de Ndsp	Kg de P2O5	Kg de K2O
	Bovinos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Suínos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Ovinos_caprinos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aves	720,0	960,0	181,0	13440,0	19200,0	26880,0
	Equídeos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Leporídeos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outras Espécies	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Totais		720	960	181	13440	19200	26880
Efluentes pecuários retidos no pastoreio			0,0	0,0			
Produção Mensal esperada			80	15,1			

3.4 - Capacidades de armazenamento de efluentes

Nº	Identificação da estrutura de armazenamento	Capacidade		Observações
		Estrume (ton.)	Chorume (m3)	
1	Fossa Pavilhão 1 e 2		45	(diam2,5x3,5 alt)
	Nitreira	300		Planta Anexa (20x6x2,5)
Capacidade total da exploração		300	45	

3.5 - Capacidade de armazenamento de efluentes pecuários assegurada por terceiros

Identificação da Unidade de Terceiros	Capacidade		Doc.Suporte a anexar
	Estrume (ton.)	Chorume (m3)	
Capacidade contratada com terceiros	0	0	

3.6 - Valorização Agrícola de subprodutos animais Transformados (SPOAT)

Cod	Tipo de produto	Quant. Prev(t)	% N Ttl	Total N	% P	Total P	Observ.
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
		0		0		0	

4 - Encaminhamento ou Destino dos efluentes pecuários produzidos. (Selecionar as opções aplicáveis)

	Quantidade (prevista/verificada)	Estrume (ton)	Chorume (m³)	Quantidade Ndisp	Quantidade P2O5
1	Valorização agrícola na exploração C/ Base VAEP	403	181	5642	8060
2	Valorização agrícola por terceiros	5 5 7	0		
3	Unidade de compostagem anexa à exploração		N/Aplic	Observ:	
4	Unidade de biogás anexa à exploração				
5	Utilização como combustível na exploração		N/Aplic		
6	ETAR própria e descarga em meio hídrico (DL 226-A.07)	N/Aplic			
7	Unidade de compostagem ou de biogás autónoma				
8	EPTAR	N/Aplic			
9	Incineração / co-incineração em unidade autónoma		N/Aplic		
10	Redes colectivas de drenagem (ex. sistemas de saneamento municipais)	N/Aplic			
11	ETAR colectiva	N/Aplic			
12	Outro encaminhamento ou destino				

5. Anexos

- ☐ Caracterização de Núcleo de Produção de Bovinos (NPB)
☐ Caracterização de Núcleo de Produção de Suínos (NPS)
☐ Caracterização de Núcleo de Produção de Ovinos / Caprinos (NPOC)
☒ Caracterização de Núcleo de Produção de Aves (NPA)
☐ Caracterização de Núcleo de Produção de Equídeos (NPE)
☐ Caracterização de Núcleo de Produção de Leporídeos (NPL)
☒ Valorização agrícola de efluentes pecuários (VAEP)
☐ Outros (especifique):

Memória descritiva que inclua os seguintes itens:

- ☐ Descrição do sistema de recolha, incluindo equipamentos utilizados.
☐ Descrição do sistema de redução, incluindo equipamentos utilizados.
☐ Descrição do sistema de armazenamento, incluindo equipamentos utilizados.
☐ Descrição do(s) sistema(s) e equipamentos de: transporte, tratamento e transformação
☐ Descrição das estruturas de vedação das estruturas de armazenamento que impeça a queda de pessoas ou animais nos tanques, bem como o seu resguardo de acesso indevido.

6. Termo

Local e data _____, _____ de _____ / _____ de 20____

(Assinatura do Titular / requerente)

(Assinatura do Titular / requerente)

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - PGEP
Versão 3.7 (S_N_200220122138)
Caracterização do(s) Núcleo(s) de Produção de Aves (NPA)

Identificação

NIF **505728842**

Nº Processo

PGEP nº

Nome da exploração: **SOENGORDA, Lda**

Número de Registo da exploração – NRE: **4091330**

Capacidade do NP

				Matérias de Cama		Pastorelo		Parque exterior		Produção prevista de efluentes pecuários							
Animais	Nº	CN	Nº.CN	Tipo Prod	Kg/ Ani./mês	Mês/ano	Horas / dia	Mês/ano	Horas / dia	Estrume			Excrementos (apenas Galinhas Poedeiras)		N.dsp (Kg)	P2O5 (Kg)	K2O (Kg)
										%	(ton)	Ndisp (Kg/t)	(m³)	Ndisp (kg/m3)			
Frango de engorda / Pintada	120000	0,006	720							100	960,0	14			13440	19200	26880

Efl. Pecuários anual -->

Outros produtos ou matérias incorporados ou que alteram os efluentes pecuários

Área de exteriores impermeabilizadas (AEI)

0

m2

Tipo/ Origem	Estrumes (T)	Chorumes (m3)	Observações
Aguas Pluviais n/ separadas	*****	0,0	
Total Material Cama utilizado (ton)	0,0	*****	
Sólidos provenientes da separação de chorume	*****	*****	
Aguas de Lavagem e escorrências	*****	181	

Resumo

Efluente	Sólido (t)	Líquido (m3)
Total Anual	960,0	181,0
Produção Média Mensal	80,0	15,1
Efluentes retidos no pastoreio (-)	0,0	0,0
Efluentes retidos parque exterior	0,0	0,0
Total anual para cálculo da capacidade de retenção	960	181
Produção média mensal a reter	80	15
Nº de meses de retenção	3,0	3,0
Cap. mínima de retenção (m³)	240	45

Observações

4,2 L/m2.Lav X 7200 m2 X 6 Lav./Ano = 181 000 L/ano // Três poços com diâmetro de 2,5 metros e 3,5 metros de altura com um volume total de 45 m3

Versão 3.7 (S N 200220122138)

Identificação				
NIF	505728842	Nº Processo	0	PGEP nº
				NRE
Nome da exploração :		SOENGORDA,Lda		

Efluentes		TOTAIS			Nutrientes				
	Produzido	Aplicado	Saldo			Necessidades	Aplicado	Saldo	
Estrume	960	403	557	ton	N disp	12 329	5 642	6 687	Kg
Chorume	181	181	0	m3	P2O5	11 981	8 060	3 921	Kg
SPOAT		0		ton					

[illegible]

0

[illegible]

Anexo 4

(Plano Geral - Implantação)